ANNO XXXV. NUMERO 48. | TERÇA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Naal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão ab.; S. Populo ab.; S. Eustaquia.
1 Terça. S. Adrião m.; S. Rozendo; S. Eudocia m.
2 Quarta. S. Simplicio p.; Ss. Jovino e Alsalão mm.
3 Quinta. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes Imperatriz.
4 Sexta. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei de Polonia.
5 Sabbado. S. Theofilo b; Ss. Foras e Palatino mm.
6 Domingo. S. Olegario b.; S. Collecta v.; S. Crodigando.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de fevereiro.

Officio ao commandante das armas.—Visto o que V. Exc. pondera em seu officio de 7 do corrente, com referencia ás relações que o acompanharam, convém que se effeitue a venda dos cavallos, que se acham inutilisados, assim como que se faça a remonta, como V. Exc. indica em seu citado officio, e neste sentido expeço as ordens necessarias á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio, que V. Exc. me dirigio em 4 de novembro do anno passado com o orçamento da despeza necessaria na capella da fortaleza de Itamaracá, tenho a declarar que devendo attender-se a outras obras mais urgentes não convém autorisar por ora a de que se trata, não havendo o credito necessario para despezas dessa natureza.

Dito ao mesmo.—Para que se possa abonar ao commandante da companhia de cavallaria a quantia necessaria para compra de novos cavallos, é indispensavel, como observa a thesouraria, que preste elle contas da de 1:771$000, que recebeu para igual destino em setembro do anno passado.

Já disse a V. Exc. que convém quanto antes proceder á venda dos vinte cavallos, que existem incapazes de serviço para evitar-se a despeza, que com elles se está fazendo.

Dito ao presidente da relação.—Achando-se pendente de decisão desse tribunal a appellação interposta da sentença proferida contra Manoel Pereira da Costa, condemnado a galés perpetuas pelo jury do termo de Iguarassú no anno de 1857, passo ás mãos de V. S. para que se sirva de tomar em consideração, o requerimento que dirigio-me aquelle preso, e sobre o qual o juiz municipal do referido termo deu a informação constante das copias juntas.

Dito ao mesmo.—Tendo á vista os papeis inclusos relativos á pretenção de Raymundo Nonato da Cunha, Sirva-se V. S. de dar o seu parecer ácerca da regularidade de arrematação a que os mesmos papeis se referem, e do procedimento do vereador José Nunes de Paula.

Dito ao mesmo.—Communicou-se a V. S. que o cidadão Manoel José Pereira Borges, foi nomeado para exercer interinamente as funcções de promotor publico da comarca de Santo Antão, visto achar-se o effectivo impedido por doente, conforme participou o respectivo juiz de direito em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Havendo-os juizes municipaes dos termos da Escada e Serinhãem exercido actos da mesma natureza em questões judiciaes, movidas entre João Florentino Cavalcanti de Albuquerque e Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, entendendo cada um daquelles juizes que pertencem ao termo de sua jurisdicção os terrenos, que fazem o objecto das referidas questões, dirigio-se á presidencia o juiz de Serinhãem, solicitando esclarecimentos sobre os limites dos termos, visto que as duvidas a este respeito suscitadas ligam-se intimamente á questão de competencia, e convindo evitar as perturbações e embaraços que d'ahi podem resultar á administração da justiça, em quanto não forem competentemente resolvidas aquellas duvidas, transmitto a V. S. todos os documentos e informações relativas ao objecto, de que se trata, afim de que o tribunal da relação, de conformidade com as disposições em vigor, decida o conflicto de jurisdicção, que se dá entre as autoridades judiciarias dos dous termos.—Remetteu-se copia deste officio aos juizes de direito das comarcas do Rio Formoso e Santo Antão e aos municipaes da Escada e Serinhãem.

Dito ao commandante da divisão naval.—Tendo concedido ao recruta Leonel Bandeira de Mello, o prazo de 20 dias para provar isempção legal, recolheu-a depois, e mandei que o dito recruta fosse posto em liberdade; mas constando-me que elle se acha com praça a bordo, não obstante as ordens expedidas, tenho por conveniente que V. Exc. annulle a referida praça e mande-o pôr em liberdade.

E para que não se renove o facto do alistamento para o serviço antes do julgamento da isempção, convém que nenhum recruta tenha praça sem ordem da presidencia.—Remetteu-se copia deste officio ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Convindo effeituar-se a venda de trinta e dous cavallos, que não devem continuar a servir, como declara o tenente general commandante das armas em seu officio constante da copia junta, com referencia ás relações de numeros 1 e 2, assim o declara a V. S. para sua intelligencia, recommendando-lhe que faça entregar a quantia necessaria para a remonta da cavalhada.

Dito ao mesmo.—Visto o que declarou o inspector da alfandega no officio, que acompanhou o de V. S. de hontem, sob n. 93, tenho a declarar-lhe que póde ultimar a arrematação dos saccos e baêtas, que vieram da provincia do Rio Grande do Norte, por ordem da respectiva presidencia, sendo aceitos os lanços de Amaro de Barros Correia e Domingos Rodrigues de Andrade, que offereceram o primeiro 505 reis por vara quadrada das baêtas, o segundo 105 reis por sacco.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Além das Africanas que Vmc. deve enviar para o hospital militar em numero de 4 e não de 5, como antehontem disse em meu officio, mande para alli tambem dous Africanos para fazer a limpeza do estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 34, respondo declarando que se deve realisar a rescisão do contrato feito com o operario belga Godfroy Cabarteux, obrigando-se o estado a dar-lhe uma passagem de convez para o seu paiz.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. fornecer ao hospital militar dous lavatorios de ferro com bacias necessarias para as enfermarias, e arranjar o quarto do medico do dia e do capellão com a mobilia absolutamente indispensavel, que será sem luxo algum, e que compor-se-ha de todos os objectos de que tiverem necessidade.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Póde Vmc. para adespeza autorisada, a que se refere o seu officio de 7 do corrente, sob n. 61, exceder a quota distribuida para reparos e conservação de obras em virtude do § 5 do art. 12 da lei do orçamento provincial vigente, e quanto á obra do gymnasio, cujo dispendio tem excedido ao producto das loterias decretadas para a execução della, autoriso igualmente Vmc. a realisar a entrega dos 4:000$ que são precisos para a continuação da mesma obra.

Satisfazendo este modo o pedido da repartição das obras publicas, que devolvo incluso, cumpre que as despezas, de que se trata, sejam convenientemente consideradas e classificadas, observando-se as ordens anteriores.

Dito ao capitão do corpo de engenheiros, João Ernesto Viriato de Medeiros. — Remetto a Vmc. as inclusas plantas de pontes para ligar os bairros do Recife e Santo Antonio e bem assim as convenientes explicações, para que estudando-as em referencia á localidade, dê o seu parecer ao governo sobre a conveniencia da adopção daquella que tiver por melhor e mais apropriado ás necessidades do serviço que tem de prestar.

Dito ao director interno das obras publicas. — Quando Vm. enviar á presidencia o pedido das quantias necessarias para continuação de obras por administração, durante um mez, faça acompanhar o pedido de observações, que indique o progresso, que teve a obra e se póde soffrer demora ou adiamento em sua execução.

Outro sim, convém que Vmc. calcule as despezas mensaes com o gymnasio, tendo em vista a receita especial, de que elle dispõe, pois que ora o estado dos cofres provinciaes, e a deliberação tomada ácerca da casa de detenção, não aconselha outra cousa.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha. Concedo a autorisação que em officio de 8 do corrente pede o conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, para comprar os objectos especificados em seu dito officio, com destino ao arsenal de marinha e navios da armada.

Dito á camara municipal da Escada. — Convém que a camara municipal da Escada convide os juizes de paz do segundo e quato districto dessa freguezia, afim de prestarem o devido juramento, visto que ainda o não fizeram segundo consta.

Dito á dita do Bonito. — Tendo á vista o officio que a esta presidencia dirigio o vigario da freguezia do Bonito, reclamando a administração do cemiterio contiguo á matriz, o qual a ella acha-se entregue, se me offerece a dizer o seguinte á camara municipal do Bonito:

Que ás camaras municipaes compete regularmente a administração dos cemiteros feitos com seu patrimonio, com o patrimonio da provincia ou por particulares, que os tenham cedido ao público, e não á administração de todos os cemiterios, porque nada obsta a que hajam cemeterios particulares ou mesmo públicos, e cujos rendimentos tenham uma applicação particular e especial.

Se o cemiterio, de que se trata, foi feito pelo missionario Frei Eusebio e incorporado á matriz, a cuja fabrica tenham pertencido sempre os seus rendimentos, deve a administração pertencer ao respectivo parocho, e não á camara, que não tem outro direito senão o de regular a forma e condicões dos enterramentos no referido cemiterio e bem assim, se isso fôr a bem do serviço público, prohibir que nelle se faça enterramentos, ou chamá-lo a seu patrimonio, por qualquer meio legitimo e legal.

A administração, porém, do mesmo se deriva do direito de perceber os rendimentos do cemiterio, e não póde ser a alguem attribuida por força de qualquer inspecção, que se deva ou se possa estabelecer em attenção á saude e hygiene publicas.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, na primeira opportunidade, ao cabo de esquadra José Matheos do Espirito Santo e a sua mulher, em lugares de convez destinados para passageiros de estado, e não os havendo vagos será o transporte realisado por conta do ministerio da guerra. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Aracaty no vapor *Iguarassú*, em lugar de ré destinado para passageiro do governo, a Antonio de Albuquerque Hollanda Cavalcanti.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Limoeiro bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos, resolve prorogar por 30 dias a licença de igual tempo, que lhe foi concedida por portaria de 28 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 23 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 1175, que nesta data expede ordem para se proceder de conformidade com a informação, junta por cópia, que foi ministrada pelo inspector da thesouraria provincial em 8 do corrente, sob n. 65, ácerca do pagamento do jornal que venceu o preso Florencio José Baptista como trabalhador das obras publicas.

Dito ao mesmo—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V.S. em resposta ao seu officio de 15 de janeiro ultimo, sob n. 46, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 27$880, que se despendeu nos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado com o aluguel da casa, que serve de quartel ao destacamento de Timbaúba e Mocós, e com o fornecimento de luz para o mesmo destacamento.

Dito ao director do arsenal de guerra—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que por despacho de hoje, se autorisou a thesouraria de fazenda a pagar as ferias dos artifices, que trabalharam no laboratorio, desde 16 até 31 de janeiro ultimo, como se vê da relação que acompanhou o officio de V. S. datado de hontem e sob n. 39.

Dito á camara municipal do Bonito—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á camara municipal do Bonito que ao governo imperial vai ser submettida a materia do officio que em 20 de dezembro ultimo lhe dirigio a camara ácerca da conveniencia de alterar-se a linha do correio em sua direcção a essa villa.

—11—

Officio ao commandante das armas.—Ao governo imperial vou levar o officio que V. Exc. dirigio-me em 9 do corrente, fazendo ver a necessidade de pintar-se o edificio, que serve de quartel general.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Domingos José Gusmão, de que trata o seu officio de 9 do corrente, sob n. 134, providenciando ao mesmo tempo para que seja elle vaccinado.

Dito ao mesmo. — Reconhecendo que os recrutas apurados desertam logo passam a fazer serviço, o que é um mal, não só para elles, como para a força de linha aqui estacionada, tenho por conveniente que V. Exc. os remetta todos para o serviço na ilha de Fernando, onde deverão ser perfeitamente exercitados.

Julgo ainda necessario que naquella ilha existam destacadas sempre trez companhias do 4.º de artilharia, do 8.º e nono de infantaria com todos os seus officiaes, para que sejam os soldados bem vigiados e se possa manter entre elles, e especialmente entre os recrutas, a mais severa disciplina e a mais perfeita regularidade de serviço.

Os recrutas novos e apurados deverão pertencer a essas companhias, ainda que como addidos.

Cumpre que as trez companhias sejam de um só batalhão, porque não é muito conveniente a confusão de praças de diversos batalhões, quando o serviço póde ser feito por praças de um só, o que é mais regular á disciplina.

V. Exc. requisitar-me-ha em tempo a ida de um navio de guerra a Fernando para a execução das ordens ácima dadas, devendo declarar-lhe que até o dia 22 póde demorar-se a viagem do que deve sahir até 16.

É desnecessario dizer que os recrutas remettidos para Fernando, devem substituir as praças que lá existem, e que reverterão para seus corpos, tendo-se cuidado de não substituir aquellas que, por seu comportamento, merecem uma disciplina rigorosa.

Outro sim, convém declarar que a força de Fernando deve exceder de 200 praças.

Dito ao mesmo.— Sendo conveniente ter sempre no interior da cidade, para qualquer diligencia rapida e instantanea, 12 praças de cavallaria de linha, diga-me V. Exc. como as póde ter sem maior inconveniente para a disciplina, e de fórma que sejam os cavallos bem tratados.

Póde V. Exc., tomando por base a necessidade que indico, lembrar-me qualquer medida que a satisfaça perfeitamente.

Dito ao mesmo. — Expeça V. Exc. as ordens convenientes para que regressem a esta cidade todas as praças do 10º batalhão, que se acham destacadas nos diversos pontos da provincia sem excepção de uma só, e tenho por conveniente que desse batalhão não saia destacamento algum, enquanto as ordens da presidencia puderem ser cumpridas com praças pertencentes aos trez corpos de linha, tambem existentes na provincia.

Dito ao chefe de policia.—Tendo recommendado ao commandante das armas a expedição das ordens convenientes para que regressem a esta cidade todas as praças do decimo batalhão, que se acham destacadas nos diversos pontos da provincia, sem excepção de uma só, não devendo sahir desse batalhão destacamento algum, em quanto as ordens da presidencia poderem ser cumpridos com praças pertencentes aos 3 corpos de linha, tambem existentes na provincia, tenho por conveniente que V. S. tendo em vista o mappa diario, que lhe envio, me diga quaes as praças do decimo, que devem ser substituidas nos diversos pontos da provincia, tendo em attenção a necessidade de fazer em todos os destacamentos as possiveis reducções para se ter na capital a força indispensavel.

Dito ao mesmo.—Convindo augmentar a força de linha, para que se possa dispensar a guarda nacional do serviço, que sobre ella pesa, expeça V. S. terminantes ordens para que o recrutamento se faça com vigor.

E' desnecessario dizer-lhe que deve recommendar ás autoridades recrutadoras o maior criterio no recrutamento para não pezar elle senão sobre os solteiros sem filhos ou pais a sustentar, e especialmente sobre aquelles que não tem habitos de trabalho.

Dito ao presidente da relação.—Tendo participado em 9 do corrente o juiz municipal do termo de Olinda bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior que, passando no dia antecedente ao primeiro substituto o exercicio interino da segunda vara de direito, entrou no gozo da licença de 15 dias, que lhe fôra concedida por portaria de 8 deste mez: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Entregue V. S. a Quirino Joaquim Madeira, fretador do hiate *Sergipano*, o dinheiro que tem de ser conduzido e entregue ao commandante do presidio de Fernando, mediante fiança abonada, o que se deve verificar logo, porque o navio tem de seguir amanhãa.

Dito ao mesmo. – Tendo á vista o que pondera o tenente-general commandante das armas, no officio junto por cópia, datado do 9 do corrente e sob n. 133, com referencia á representação do commandante do 4.º batalhão de infantaria aquartelado, recommendo a V. S. que effectue o pagamento dos vencimentos, que competirem ás praças do referido batalhão effectivamente aquarteladas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. que se me apresente sem demora, para objecto de serviço, o escripturario dessa thesouraria José Francisco de Sales Baviera.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Haja V. S. de expedir as suas ordens para que seja dispensado do serviço activo da guarda nacional do 9.º batalhão de infantaria do municipio de Olinda Marcolino Antonio de Miranda Leal, que serve de ajudante de enfermeiro no collegio dos orphãos de Olinda.—Communicou-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito ao capitão do porto.—Faço com esta apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Justino Antonio dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto o que Vmc. pondera em seu officio de hontem, sob n. 41, convém que se realisem os concertos necessarios nas caldeiras do vapor de guerra *Beberibe*.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Sendo necessario verificar se nessa ilha existem pedreiras, de onde se possa extrahir pedras, que sirvam para o calçamento por parallelipipedos, tenho por conveniente recommendar-lhe os exames indispensaveis a semelhante respeito, e a remessa de uma porção de pedras, que sejam nesta capital submettidas á apreciação de peritos.

No caso de Vmc. entender que existem na ilha pedras, que sirvam para aquelle fim, dir-me-ha por quanto se póde ahi preparar uma tonelada de parallelipipedos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetto por cópia a Vmc. para sua intelligencia, os officios, que em data de 8 de dezembro do anno passado, e 8 de janeiro ultimo dirigio-me o ministro brasileiro em Paris, acompanhando o primeiro a cópia do contrato feito com as autoridades da congregação de S. Vicente de Paula para a vinda de 10 irmãas de caridade, e o segundo a conta das despezas que com ellas se realisaram em virtude do artigo 40 da lei provincial n. 512 de 21 de junho de 1858.—Remetteram-se cópias dos mesmos officios a Antonio de Moraes Gomes Ferreira, afim de as apresentar a commissão encarregada da fundação do collegio de S. Vicente de Paula.

Dito ao subdelegado da freguezia de Nossa Senhora da Luz.—Faça Vmc. recolher ao arsenal de guerra os 1,200 cartuchos embalados, que, a disposição de Vmc., deixou nessa freguezia o commandante do destacamento de 1.ª linha, que d'ahi se retirou.—Communicou-se ao commandante das armas e ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio, em que Vmc. me communica quanto tem ganho nessa freguezia o espirito de ordem e o respeito á lei com as repetidas prédicas de frei Caetano de Messina, se me offerece a dizer-lhe que congratulo-me com os habitantes dessa parte da provincia pelos beneficios que acaba de prestar-lhe o benemerito religioso, cujos serviços tenho por conveniente agradecer-lhe pela carta junta, que Vmc. mandará entregar-lhe.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Com o parecer junto por cópia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio que a esta presidencia dirigio-me em 24 de julho do anno passado a administração geral dos estabelecimentos de caridade, acerca da posse do edificio do hospital do Paraiso e da igreja respectiva.

Dito á camara municipal de Villa-Bella.—Visto o que pondera a camara municipal de Villa-Bella, em seu officio de 16 de dezembro ultimo, concedo-lhe autorisação para despender até á quantia de 300$ para fazer os reparos necessarios no açude dessa villa, prestando contas opportunamente á thesouraria provincial por intermedio da repartição das obras publicas.—Communicou se ao inspector da thesouraria provincial e ao director interino das obras publicas.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o professor do gymnasio Antonio Pedro de Figueiredo, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado sómente para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o Rio Grande do Norte, no vapor *Iguarassú*, e em lugar de ré destinado para passageiro do governo ao bacharel José Antonio Coelho.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio n. 50 de 15 de janeiro ultimo, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 100$ que se despendeu com os reparos da cadêa do termo da Victoria, como se vê da conta documentada, que acompanhou o citado officio.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, em vista de sua informação de 8 de janeiro ultimo, sob n. 3 autorisou, por despacho de hoje, a thesouraria provincial, a fazer igualar os vencimentos da professôra publica de instrucção elementar do 1º grão de Goianna Maria Cavalcanti de Albuquerque Mello aos dos professores publicos da mesma disciplina.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, tendo em vista a sua informação de 1 de janeiro ultimo, sob n. 4, acaba de autorisar a thesouraria provincial a fazer igualar os vencimentos da professôra publica de instrucção primaria da villa de Serinhãem, Porfiria Joaquina Baptista da Silveira aos dos professôres publicos da mesma disciplina.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 212$500, que se despendeu com a compra de moveis para a aula de instrucção primria da povoação de Ipojuca, os quaes constam da relação que acompanhou o officio de V. S. n. 7 de 14 de janeiro ultimo.

Dito ao director interino das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho de hoje autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a importancia da prestação mensal a que tem direito o arrematante da conservação da estrada de Páo do Alho segundo V. S. declarou em seu officio de 9 do corrente, sob n. 24.

EXTERIOR.

Cruel soffrimento de um bispo francez no Tonquim.

Ainda que tenho por algum tempo padecido de febre, com tudo tomo a minha penna para participar a VV. revencias algum traço da horrorosa morte que os mandarins fizeram soffrer ao nosso mui querido irmão o veneravel Dom F. Melquior.

Eu devo ser breve porque o tempo me apressa, e assim principiarei por informar-vos que o veneravel prelado prisioneiro na mesma villa em que o padre Delgado tinha sido preso vinte annos antes, o nome da villa é Ken-lao.

O bispo, monsenhor Melquior, foi preso no dia 8 de julho e logo levado para a capital. Como que a calumnia tinha habilmente lavrado que elle tinha sido o chefe dos insurgentes por isso foi com muita cautela encarcerado. Dous de seus serventes foram presos com elle.

Durante a noite de 26 de julho o capitão Mandarin ordenou que o bispo fosse trazido ao seu yamun, mas nada se sabe do que se passou nessa occasião.

Em 29 do mesmo mez, de manhãa, pedio de comer, e que queria mudar sua roupa, pedindo só suas calças, sem duvida o chefe mandarin lhe tinha participado de que maneira devia morrer.

No dia 28 ás 7 horas da manhãa as tropas, elephantes; cavallos, etc... sahiram da cidade para o lugar do martyrio do digno bispo, traziam comsigo os dous serventes do veneravel, ambos pallidos no rosto, levando pesada canga no pescoço, o coração e o pensamento elevados em Deos, assim iam de pé para o lugar do supplicio. Chegadas as tropas ao lugar topico, formam um grande circulo, o carrasco atou os dous moços serventes a duas estacas um perto do outro, e os conservou algumas horas nesta posição de tortura.

A esta scena se unio outra ainda mais barbara, mais cruel, pois o venerando bispo é trazido por todas as ruas da cidade com pesada corrente enroscada ao pescoço, levando nas mãos o breviario. Vinte guardas de espadas nuas nas mãos o cercavam. Toda a escolta de tres prisioneiros consistia em quasi 500 soldados, dous elphantes, quatro homens a cavallo, dous carregando instrumentos chamados—chian—um tambor, quatro cornetas, chegada a sagrada victima na scena do seu martyrio ja cansada, cheia de lama e de suor, repara para seus dous serventes, e os vê saturados de pancadas, e feridas nas costas, lhes falla dizendo: provera Deos que vossas almas sejam levadas ao céo, os exhorta a ter coragem, os abençôa. De lá a pouco o mandarin, que estava montado sobre um elephante, levantou a sua voz e mandou que fossem cortadas as cabeças dos dous serventes primeiro, e depois aquella do—kou—assim chamam o padre catholico; deu o signal e se tira a cabeça de—Tiepe—e depois a de—Hieu—servos.

Felizes almas que voaram ao céo para receber o premio de sua coragem, de sua confiança na fé catholica, de sua resignação a divina vontade em tantos tormentos. Foram fieis servos a tão veneravel bispo em sua vida, partilharam com elle a salvação eterna, a gloria, e triumphos.

Attendei agora e considerai a tão barbara e tão cruel morte do veneravel bispo. Tendo sido executados os dous serventes, o carrasco estendeu uma esteira, poz sobre ella um pequeno tapete, tirou a pesada corrente que estava enroscada ao pescoço amarra-lhe nas costas a esteira e o tapete, nesta posição, lamental, sentio-se o paciente bispo desfechar-se um apparelho de tormentos nas côxas, nas pernas, e nas nadegas. O algoz apronta duas estacas, finca-as no chão, uma de um lado e outra de outro, deixando o bispo no meio, a ellas amarra as mãos apertadamente com duas cordas, causando-lhe grandes tormentos. Duas outras cordas eram então postas debaixo do subaco cruzando o peito do bispo e apertando-o fortemente. Outras duas estacas eram fincadas a breve distancia dos pés. Passam cordas que enroscam os pés com ditas estacas, sendo os pés cavilhados por baixo, causando ao bispo tormentos, que é difficultoso imagina-los, e muito mais difficultoso enumerar.

Sendo assim continado e atormentado o veneravel prelado, sahio uma ordem para se lhe cortar primeiro os pés, depois as mãos, depois a cabeça e em ultimo tirar-lhe as entranhas. Esta barbara ordem foi cumprida por cinco barbaros homens, principiaram a cortar as pernas de sobre o joelho, verificando-se o córte depois de doze golpes e de cruel soffrimento. O mesmo fizeram em cortar os braços, e é agora quando o bispo perde a falla, que no meio de tantos tormentos nunca cessou de chamar pelo nome de Jesus; emfim com repetidos golpes lhe cortam a cabeça, lhe abrem o ventre, tiram-lhe cruelmente as entranhas com um barbaro gancho.

Esta he uma breve, mas exacta relação da cruel morte do nosso catholico bispo e querido irmão Melquior, que depois da cruel execução as partes de seu corpo foram botadas na profunda côva.

Os Tunquienses desejavam fazer pisar dos elephantes o morto, ensanguentado e motilado cadaver, porém taes animaes menos selvageus, antes mais humanos que os Tunquienses, fortemente recusaram fazel-o, mostrando respeitar as reliquias do nobre e constante catholico bispo, cuja capeça exposta por alguns dias na porta oriental de Nanchuh,. Foi depois quebrada em pedaços e botada ao mar, ficando para nós a lembrança de quanto soffreu o bispo Melquior, para alcançar uma gloria sem fim.

HONG-KONG REGISTER.

(Do Registro Semanal de Londres do mez de janeiro 1859.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 26 do passado, foi recolhido ao hospital de caridade um homem ferido na estrada de ferro, e o Sr. cirurgião J. F. Pinto Guimarães praticára no mesmo dia, ás 11 horas da noite, a amputação da perna direita no terço superior, pelo methodo circular, em consequencia de uma fractura comminutiva dos ossos tibia e peroneo, complicada de lipothymias, convulsões e hemorrhagia. Em seguida o mesmo Sr. cirurgião Pinto applicou na perna esquerda do paciente o apparelho de fracturas de scultet, em razão de ter nella soffrido ao mesmo tempo iguaes lesões, posto que em grão menor.

— Judeo Errante na terra! Fazem-nos uma *prophetica* communicação pouco mais ou menos nos termos seguintes:

« Em 1844, depois do comêta, appareceu nas ruas desta cidade um homem de habito de Saragoça pardo com cruz encarnada sobre o hombro direito, alpercatas, cajado de S. Roque. Dizia-se que elle vinha de longinquas regiões do sul por terra, ou que era um monge, que havia habitado as margens do S. Francisco.

« Percorreu por seis dias as ruas desta cidade dormio uma noite no convento do Carmo, alli leu latim perfeitamente, fallou bom portuguez, sem que ninguem soubesse quem era, d'onde vinha, para onde ia. Foi visto mais em Goianna, no Maranhão e no Pará, e um viajante vio-o em 1849 nos Andes. Depois de tal visita, veacerbação dos partidos, secca no centro, guerra de irmãos, cholera morbus! Agora, depois do ultimo comêta, eis comnosco um viajante mysterioso, com o nome de Jesus, que já se acha em Santo Amaro de Jaboatão e em marcha para esta cidade. Será o Judeo Errante? A policia não deve estar de espreita?

« Será o tal Jesus o mesmo monge de 1844? Se é elle, porque razão se faz preceder por cometas? »

Aqui acaba a communicação. Para a tranquilidade da pessoa que nos fez a communicação, e de mais alguem, diremos, que se esse Jesus, que ahi vem, é algum cavalleiro de industria, a casa de detenção acabará o mysterio; se é realmente o Isaac Aaseswherus, não ha policia que possa com elle, que ha de caminhar sempre, ainda que seja pela cupula da casa de detenção. O remedio é pedir a Deos, que dê descanco ao pobre sapateiro, para descanco nosso, e eliminação eterna das quarentenas por causa do cholera.

Não nos dê, por tanto, cuidado o tal viajante.

— Foi julgado ante-hontem, pelo jury desta cidade, João Parahibano, accusado de ter ferido levemente um menino na praia de S. José.

Todas as testemunhas não viram o facto; a sexta porém chegou ao lugar do dilicto, chamado pelo pranto de um irmão do offendido, ao qual ouvira dizer que João Parahibano estava ferindo seu irmão. A testemunha aproximando-se do lugar do delicto, vio o mesmo João Parahibano sahir de junto do menino, em quem observou ferimentos causados por instrumento perfurante.

A promotoria deu muito valor a este depoimento, considerando-o tão forte como se a testemunha houvesse presenciado todo o fato, e ainda argumentou com a fuga do réo.

A defeza sustentou que a testemunha não tinha importancia; porque não vio furar.

O juiz, depois das respostas do conselho, condemnou o réo no grão maximo do art. 201 em virtude das circumstancias aggravantes dos §§ 1 e 6 do art. 16; isto é, a um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo, e levantou a sessão.

— O Sr. Dr. João da Costa Ribeiro, foi pelo Sr. Dr. juiz de direito presidente do jury, nomeado promotor interino, em consequencia de haver o Sr. Dr. João Alfredo, que effectivamente occupa esse cargo, se retirado para a assembléa provincial, onde occupa uma cadeira de deputado.

— Consta-nos que o Sr. Dr. Andrada, que fôra nomeado promotor da comarca da Boa-Vista, não aceitára a nomeação.

— Hontem na casa da assembléa provincial, appareceu, entre os Srs. deputados, o receio de desmoronamento de uma parte do forro da sala, que se acha em máo estado. Consta que o Sr. director das obras publicas mandára fazer os necessarios exames, afim de, caso haja ameaça de desabamento, haver tempo de se providenciar sobre o lugar em que deve ter lugar as reuniões da mesma assembléa, até que se façam os concertos de que precisa o edificio.

— Pessoa da rua do Cabugá se queixa de um tocador de apito, que entende dever alta noite chamar vizinhos para conversar.

— No *Diario da Bahia* lê-se:

O GENERAL DE SALLES.— M. Garnier de Cassagnac publica no *Despertador* as linhas seguintes a respeito da morte do general Salles:

« O estimavel general conde de Salles era cunhado do Sr. conde de las Casas, deputado ao copo legislativo.

Deixou uma fortuna consideravel, avaliada em 132,000 libras de rendimento, e dous filhos distinctos, um dos quaes já tem um elevado posto no exercito.

O general conde de Salles era um espirito elevado e firme. Todavia tinha não só o presentimento da sua prematura morte, mas o pressentimento do genero de morte que lhe estava reservado

Como outros muitos homens distinctos não resistiria outr'ora á idéa de penetrar o mysterio do seu futuro, e ha alguns annos que tinha consultado uma cigana.

A maior parte dos seus amigos sabiam a resposta dessa sybilla. «Elle devia chegar aos postos mais elevados do exercito, mas pouco tempo depois devia *morrer miseravelmente*.» O general contava a seus amigos que depois de ser promovido ao posto de general de divisão jamais deixará de ser perseguido pela idéa de uma morte proxima e extraordinaria.

Ha apenas quinze dias que o Dr. Fr.... um dos seus amigos e medico da familia de las Casas e da nossa, lhe dizia rindo:

— Então, general, bem vêdes que a cigana nao tinha senso commum.

— O futuro o dirá, doutor, respondeu o general. O futuro pronunciou em favor destes presentimentos intimos e invenciveis, de que a historia nos offerece tantos exemplos.

Que morte mais espantosa, mais *miseravel*, para um homem da posição, do valor, do nome do Sr. general conde de Salles, do que morrer inesperada e inutilmente, estando de perfeita saude, no auge de gloria, pela mão de um pobre insensato; de um irmão, que nem se quer sabe que derramou o seu proprio sangue?

GRAÇAS IMPERIAES.—Sob este titulo publica um estrangeiro o seguinte:

« Poucas historias de reis e imperadores podem comparar-se á de Paulo I, czar de todas as Russias. A sua vida foi um capricho continuo.

Creou o regimento de Palosky, no qual só podiam entrar a servir os que tinham o nariz arrebitado, porque Paulo padecia desse defeito.

Um dia teve a sua amada o capricho de usar luvas encarnadas, e Paulo mandou pintar desta côr um dos seus palacios.

Desterrou o famoso Diebitch quando só contava dezeseis annos, «porque, disse o ukase, era tão feio o seu rosto, que entristecia os soldados.»

Ainda quando era chefe da igreja grega, nomeou-se, de autoridade propria, grão-mestre da ordem catholica dos cavalleiros de Malta: e só argumentos nada opportunos, que lhe fez um sacerdote, obstaram a que commettesse o sacrilegio de dizer missa.»

Do *Braz Tisana* extractamos:

« Ahi vai um caso que conta um jornal inglez: — No sabbado, pela noite, reunio-se uma multidão immensa em « Britania-Hall-Keighly, » para assistir a uma prova de extraordinaria presteza de um barbeiro. Este homem que toma o titulo de professor Carodas, tinha annunciado que era capaz de fazer em setenta minutos setenta barbas de uma semana. Setenta operarios se apresentaram, e foram collocados em fileira. O professor Carodas, acompanhado de tres rapazes com bacias e cinco com pannos de barba, no meio do ruido dos mais enthusiasticos applausos, começou a sua tarefa ás sete horas em ponto, barbeando successivamente os setenta operarios com maravilhosa destreza. A medida que tocava a sua vez ás ultimas barbas, a agitação do publico era grande. Finalmente ás oito menos quatro minutos estava barbeado o ultimo dos setenta homens. »

— Lista dos baptisados e casamentos, havidos na freguezia da Boa-Vista de 20 a 26 de fevereiro do corrente anno:

Francisco, branco, nascido a 3 de junho do anno passado, filho legitimo de Manoel José Martins e Rita Francisca do Espirito Santo.

Honorio, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Herculana Martinha da Silva, solteira.

Capitulino, pardo, nascido em 15 de outubro do anno passado, filho legitimo de Claro da Rocha Tavares, e Angelica Maria da Rocha Ribeiro.

— *Casamentos*:

Antonio Theodoro dos Santos Lima, com Maria Alexandrina Scheliez, brancos.

Carlos Ulisses Dubou, com Leocadia Emilia de Souza Gomes, brancos.

Antonio das Chagas Ramos, com Maria Beliza da Penha, crioulos.

Domingos Soriano Cordeiro Simões, com Virginia Aquillina Guimarães, brancos.

— Passageiros do hiate nacional *Sobral*, sahido para o Pará pelo Maranhão: Francisco José de Paula, Vicente José Ferreira de Vasconcellos, Custodio A. Soares, João R. Vanderley, sua mulher, um filho e cinco escravos, Maria Joaquina da Silva.

— Passageiros do patacho nacional *Bom Jesus*, sahido para o Assu: Jacintho Francisco de Salles, Antonio F. Borges de Miranda, Vicente Ferreira Lins, Francisco José C. da Silva.

— Passageiros do vapor de guerra nacional *Pedro II*, vindo do Maranhão:

Segundo tenente da armada Lucio Joaquim de Oliveira, Arpio Pereira de Burgos, Enéas de Araujo Torreão, Joaquim Damasceno Nogueira, João Pedro dos Santos Sobrinho. Para o Rio de Janeiro, o deputado Dr. Candido de Almeida, o ex-piloto da armada Anacleto da Silva Vieira, Luiz Francisco Padilha, 3 Chins, um recruta para marinha.

— *Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 26 de corrente para o consumo desta cidade 88 rezes.
No dia 27 do mesmo 80.
No dia 28 do dito 79.

— *Mortalidade do dia 27*.

Maria Joaquina da Conceição, parda, solteira, 26 annos, phthisica.

— 28 —

Hermino, branco, 10 mezes, convulsões.
Belarmino Juvino de Britto, pardo, solteiro, 22 annos, phthisico.

— *Hospital de caridade*.—Existem 53 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 109.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 35 minutos da manhãa, e extraordinaria as 8 horas da noite para receitar uma irmãa de caridade que se acha doente, Dr. Firmo ás 3 1/2 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Lemos, e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, tendo designado o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Tasso Irmãos, pedindo o registro da escriptura de hypotheca, que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Manoel Alves Guerra, pedindo o registro da procuração que ajuntam.—Registre-se.

Outro do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, por seu procurador, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos;

Um de João da Silva Faria, cidadão Brasileiro, de 39 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com casa de commercio de generos de estiva e fazendas seccas, pedindo matricular-se.

Outro de Sampaio Silva & Companhia e Manoel Gonçalves Monteiro, pedindo o registro de seu contrato social que ajuntam.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A ½ hora da tarde, presentes os Srs. desembar-

FOLHETIM.

O CACHIMBO TURCO.

POR

EMMANUEL GONZALÉS.

I

Um tigre de vestido de gase.

São Petersburgo, esse improviso fabuloso de Pedro o Grande, nunca esteve tão brilhante como durante os primeiros annos do reinado do imperador Nicoláo.

A mocidade dos herdeiros do throno de Alexandre parecia ser o movel de festas continuas; porém o verdadeiro fim desses bailes, dessas ceremonias, dessas magias de luxo, era confundir o espirito zombeteiro dos representantes da velha Europa. Os hospedes diplomaticos do novo Czar deviam dispender o epitheto de barbaros do Norte que tão familiarmente prodigalisavam aos Russos.

N'uma noite de dezembro de 182, havia grande baile no palacio Miguel. As largas ruas de Petersburgo estavam cheias de seges de quatro cavallos guiados por um cocheiro e por um menino postilhão vestidos com o pesado *armiak* persa, porém destros, vivos e temerarios, guiando só com as redeas e com freio sem fazer uso do chicote ou da voz. Todas essas equipagens originaes e pittorescas, ainda que mediocremente elegantes vinham parar ante a fachada exterior do palacio ornado em todo o comprimento de um portico á italiana. Os intercolumnios estavam illuminados por grupos de lanternas de papel, graciosamente recortadas em forma de lyras, vasos, tulipas, urnas e taças. A multidão apinhava-se no peristilo os ligeiros e sumptuosos toilletes das fidalgas escondiam-se sob suas espessas mantas; os brilhantes uniformes dos grandes não se viam sob os mantos de pelles d'arminho: todos tinham pressa de penetrar nesse Eden brilhante, esmaltado de flores e saturado de perfumes, imagem dos palacios phantasticos dessas fadas do Norte que transformam, sob seus passos o arido inverno das Russias em uma primavera eterna.

A luz dos lampeões radiava sobre as columnas do palacio e sobre as arvores do jardim, cheio de uma massa de povo que parecia fazer o papel do côro impassivel das tragedias antigas. Do fundo das mantas d'armas, troavam simphonias militares, e as orchestras occultas correspondiam-se ao longe como os échos extinctos das cornetas nas grandes caçadas. Bosquetos illuminados com luzes encobertas davam brilho ás sombras nocturnas e a relva phantasticamente illuminada, offerecia cores vaporosas que não pertencem ás paisagens terrestres.

O interior da galeria em que tinha de haver a dansa era um novo jardim ainda mais maravilhoso, um jardim para o qual os robles tinham servido de estrume, um jardim plantado de duas mil caixas de flores raras, habituadas a desabrochar sob um sol incandescente. No fundo da sala, engrinaldado com um cinto esplendido de arbustos exoticos, protegido pelos leques cheios de espinhos dos aloés, dos cactas e das figueiras bravas, e evava-se um repucho d'agua crystallina donde saltava alto esguincho. Essas cascatas scintillantes aos reflexos das velas sacudiam um rócio luminoso no ar tepido que ainda era refrescado pelos ramos das palmeiras e bananeiras aljofrados pelas gotas da chuva.

As janellas, á excepção das que serviam de portas de sahida, eram tapadas por gigantescos espelhos dourados, de vidros inteiriços, cujos pés enterravam-se em tapetes de flores. Esses espelhos de molduras de ouro cercados de innumeraveis velas, pareciam estremecer ao vento como as cortinas de brilhantes que occultavam as portas do palacio de Aladino.

A magnifica sala assim ornada prolongava-se ao infinito; era um prisma de luz, de dourados de flores, de reflexos, capazes de illudir ao pintor de perspectiva mais exercitado: e sobre esse espaço imaginario fluctuava uma especie de nevoeiro vago que tornava ainda mais sensiveis os contornos dos objectos.

O baile ainda não tinha começado; os convidados, á espera da chegada da imperatriz, esqueciam entregar-se ao prescripto pelo ceremonial e occupavam-se em exercer minuciosa investigação sobre a interessante classe dos demorados. De repente um movimento de extraordinaria curiosidade agitou essa multidão de observadores benevolos quando um porteiro das ceremonias pronunciou os nomes do principe Mouriakin e da princeza Veratchka, sua filha. Duas fileiras de uniformes e de vestidos collocam-se em linha na sua passagem. Cessaram as conversas, as fidalgas contiveram suas criticas em seus labios desdenhosos; dir-se-hia que seus olhares invejosos procuravam surprender o segredo do prestigio exercido por essa rival triumphante. Os homens só procuravam attrahir a si um vago sorriso, um gesto imperceptivel, um olhar mesmo indifferente da encantadora princeza.

A belleza da elegante móça nunca radiára com tanto fulgor: seria garridice ou indifferença, porém a negligente graça do andar, a serenidade risonha e fria da physionomia, o porte altivo, tudo nella parecia attestar tanto a consciencia e habito de triumphar, assim como um desdem, talvez affectado, pelos triumphos faceis. Atravessava pela multidão como uma soberana, dizendo com um olhar dos homens; Admirai-me; e ás mulheres: Inclinai-vos.

Ella era bella, com effeito e tinha esse encanto singular e mysterioso que sempre caracterisou as mulheres de pura raça slava: essas companheiras bellicosas dos Scytas, que os gregos antigos não poderam dobrar á escravidão,—essas amazonas com que a fabulosa Thalestris domou o coração de Alexandre,—foram as avós das bellas Moscovitas.

He a mistura do typo asiatico e do typo europeu, que lhes dá aos olhos, ás feições, ao todo uma fineza e distincção incomparaveis? Será a vida recolhida a que as mulheres nobres estão sujeitas o que tem conservado essa aristocracia de formas, e a tem impedido abastardar ao contrato das raças kalmickes, cujas feições são deprimidas, baixas e quadradas? He o que não podemos decidir.

He certo porem, que a joven princeza Mouriakin podia sustentar comparação com as mais celebres bellezas das côrtes precedentes, porém nada tinha de commum com os typos adoptados por Muallo e Raphael para as suas madonas.

A fronte pagãa era pouco elevada, e bastante larga para accusar uma intelligencia obstinada, ardente, apaixonada. Os olhos eram rasgados como os de uma verdadeira Slava; o desenho das palpebras era puro, porém o azul da pupila vago e nublado, recordava esses olhos verde-mar dos Sarmatas de que Tacito falla, côr singular que dá ao olhar das jovens valkirias do norte uma docura e innocencia, cuja magia e irresistivel. O nariz grego de uma altivez, harmoniosa dava-me maior graça ao caracter aristocratico de um rosto singularmente aformoseado pelos anneis de uns cabellos louros, macios e brilhantes que encaxilhavam, suas faces coradas com tremola aureola.

O talke flexivel, a alvura da pelle, andar negligente, poderiam fazer crer a um observador superficial, que ella tinha os langores de uma natureza delicada e fragil. Se não se advinhasse, pelo frazil furtivo das sobrancelhas e dos labios, um vigôr nervoso extraordinario occulto sôb essas formas encantadoras, como a mola de aço sôb o velludo.

O trage da joven princeza era vaporoso como ella mesma. Um vestido de filó semeado de estrellas de prata, ornado de volantes com palhetas de ouro atados com laços de volubil, deixava-lhe fluctuar as leves pregas em torno ao corpo de deusa. Um rio de brilhantes corria pela fronte a Veratchka descia-lhe pelos cabellos louros e enrolava-se-lhe em torno do pescoço mais alvo que o do cysne.

Era de certo impossivel sonhar uma imagem mais seductora da belleza feminina. Essa moça loura fazia o desespero dos pintores, porque o pincel ardente de Rubins ou o casto lapis de um Sanzio hesitariam ante esses contornos suaves.

Não era para os mancebos a encarnação fugitiva do idéal? Para os homens maduros, o mais raro testemunho dos esforços da natureza para produzir a perfeição suprema? e os velhos não achavam nella uma recordação brilhante da mocidade passada que aquecia-lhes por um instante os corações de gelo?

O principe Mouriakin com o peito todo esmaltado, constellado, cheio de cruzes, ordens, placas e cordões cosmopolitas caminhava por entre a multidão dando a mão á sua filha com a importancia radiosa que as tantas homenagens rendidas á bella Veratchka comportavam. Apezar de sua fleugma diplomatica, o principe ia muito contente, por vela atravessar, como um idolo indiano, as ondas desses fakirs voluntarios absortos em uma contemplativa admiração o uma sorpreza apaixonada.

Um soldado moço de guarda na entrada da galeria, filho segundo, nobre sem fortuna (todos os que rodam a pessoa do czar são nobres, até o soldado,) não cessara de fixar os olhos deslumbrados sobre a joven princeza. No enxame dessas mulheres elegantes, só a ella vira.

Ficara pallido e tremulo como se o imperador lhe fallasse. Parecia no seu extasis, ter esquecido o serviço. De repente corara da inferioridade e baixeza de condição. A alegria descuidosa da mocidade tinha-se-lhe tornado no peito, ambição febril e invejosa.

Ha pouco era feliz por se achar de guarda no limiar dessa porta, e de dar esse maravilhoso regalo a seus olhos.

Agora, cederia a melhor parte da vida para ser um dasses privilegiados que tinham o direito de cambiar algumas palavras banaes com a princeza Veratchka e de apertar-lhe em seus braços o corpo delicado.

E alli ficava, filho segundo fidalgo desconhecido, obrigado a parecer frio, insensivel, obediente como um servo longe dessa mulher poetica.

Continuou a sentinella com o ardor do neophyto que aperta ao peito o cilicio: esperava combater assim essa tentação louca e sem fim, cujas vertigens escaldavam-lhe a cabeça o coração e os sentidos. Foi de balde: não póde expellir essa imagem perigosa, que tornava sempre a occupar o seu sonho acordado. Emfim, para distrahir-se buscou ouvir as palavras que se cruzavam em torno de si.

A principio só ouvio phrases banaes e frivolas: porém de subito tomou vivo interesse na conversa de duas pessoas meio occultas atraz das caixas dos pés de romãa, em uma das quaes reconheceu milord Jorge W.... embaixador da Inglaterra; o outro era um mancebo louro, de feições finas, olhos malignos, labios delgados e pallidos, que trajava os uniformes de ajudante de campo.

— Conhecerás essa formosa mulher, mylord? perguntou elle.

O guarda advinhou logo que se tratava da fada de salão a que elle votara sua adoração insensata.

O embaixador sorrio.

— Ora! quem não conhece a bella princeza, Veratchka filha do mais philantropo dos boyardos russos, o principe Mouriakin, senhor do districto de Bogorodsky no governo de Toula?

— Governo de Toula! disse comsigo o guarda com uma sorpreza que tornou em uma especie de supersticiosa esperança, porque o mesquinho dominio de seus antepassados era vizinho de Bogorodshy, e pareceu-lhe que já se aproximavam as distancias entre elle, humilde soldado e a nobre Veratchka.

— Não tem ouvido fallar, continuou o embaixador, da magnifica terra de Beau Glaive, de que o principe Mouscaken fez um paraizo terrestre, ao pé da sua aldeia de Isrog?

— Mylord, cheguei de viagem ha pouco, replicou o joven ajudante de campo. Caio no meio deste baile com uniforme novo, mas ainda com os olhos deslumbrados pelo sol italiano, com os ouvidos assuados da palestra franceza, e com o cerebro um tanto entorpecido pelo *spleen* de sua humida patria.

— E talvez com coração novo, ainda incendiado pelas olhadellas das magas Andaluzas, porque o Sr. se incendiaria á primeira vista!

— Pois, mylord, trate-me como estrangeiro ainda não aclimatado. Ainda não me tornei Russo. Tenha compaixão da minha ignorancia!

— De véras, disse lord Jorge W... com fleugma ironica, o frio filho do Newa quer queimar-se ás velas como borboleta! Ora vamos a ver se se tornou observador percorrendo os quatro cantos da Europa. O que pensa da princeza Veratchka, consultando só as apparencias?

— É bella como um bello sonho! replicou com fogo o ajudante de campo; sua serenidade parece repellir as homenagens e esperanças dos murmuradores de madrigaes. Esse pudor frio e imperioso assenta-lhe muito. Como a neve que nos queima as mãos, o olhar indifferente e vago perturba mais meu coração do que os raios dos bellos olhos de Florencia e de Sevilha.

— Esse homem está recitando o meu pensamento, murmurou o guarda.

O ajudante de campo continuou:

— É casada, solteira, ou viuva, mylord?

O embaixador sorrio com essa impassibilidade diplomatica que um Inglez sabe conservar até no fundo de um toucador de moça.

— Ainda não passou por nenhum desses supplicios sociaes, meu joven amigo. A princeza Veratchka é simplesmente um tigre de vestido de gaze.

O ajudante de campo estremeceu.

— Nada de admirações, replicou lord Jorge. O tigre está deliciosamente disfarçado como vêdes, e os mais finos podem enganar-se com elle; porém antes quizera vê-lo cahir sôb a guarra de um de seus irmãos lá no Indostão, do que sôb o leque desta moça, dessa princeza felina.

— Felina, repetio o ajudante de campo olhando para o interlocutor com vistas irritadas.

— Ah! está carregando os seus olhos como se fossem pistolas, Tchertokonsky, acrescentou o prudente diplomata, fiz mal em esquecer que nunca se devem dar aos amigos senão as informações que lhes convem.

Se nesse momento olhasse para o guarda, poderia julgar a vida em perigo entre dous inimigos. O ajudante de campo fez um esforço para sorrir.

— Continue, mylord, continue. Esse principio interessa-me singularmente.

— Sim, sôb esse ar de perfeita candura, replicou o nobre lord, está uma alma artificiosa, uma namoradeira sem alma, orgulhosa e cruel até á cobardia.

— Cruel, repetio rindo o mancebo. Manda castigar os escravos com o Knout só porque os alfinetes fôram mal pregados, ou porque uma gotta d'agua de colonia lhe cahio por descuido no vestido?

— Não me comprehende! disse friamente o embaixador. Ella é indifferente ou boa para os mizeraveis, segundo os seus caprichos. Na Inglaterra passaria simplesmente por uma lady excentrica, porém....

— Na realidade parecemos dous advogados a questionar, replicou o embaixador, porém se lhe disse que a princeza Veratchka não tinha alma, dê-lhe a opinião de seus numerosos adoradores.

— É impossivel!

— Impossivel! ora ahi fez uma exclamação bem pouco diplomatica. Sinto tirar-lhe uma illusão, mas tenho provas. A bella Veratchka tem seus brinquedos humanos, seus bufões de amor, e não deseja vê-lo tomar lugar entre elles.

— Como é que uma moça de rosto tão puro, de olhar tão casto póde representar o indigno papel de namoradeira?

— Recorde-se, Tchertokonsky, de toda a sua mythologia de collegio e nella achará as fadas malelicas que parecem se terem generosamente encarregado da educação da princeza. Circe, Strygilla, Armida, não souberam abusar mais perfidamente do amor que sua belleza ateava no coração dos homens.

— Porém, mylord, está me fazendo o retrato de um monstro! murmurou o ajudante de campo consternado.

Oh! com que vontade estava o joven guarda de machucar com a coronha da espingarda os pés do embaixador britannico ainda que com esse brutal desejo provocasse um *casus belli*!

— Não sei, acrescentou lord Jorge, que princeza atirou um dia a luva á arena para que o seu cavalleiro a fosse apanhar sôb a garra de um leão esfaimado. É assim que a altiva Veratchka se diverte em zombar com a coragem, dignidade e mesmo honra de seus adoradores mais enthusiastas.

— Ah! mylord, disse o ajudante de campo, percebo, um pouco tarde, que se está divertindo á minha custa!

— Pensa isso, meu amigo? replicou o impassivel Inglez. Pois bem, alli vem as minhs provas vivas. Olhe para aquelle boyardo que neste momento conversa com Veratchka? Perguntei a esse proprietario do Don, a esse fidalgo das steppes, quem o transformou tão ridiculamente em casquilho, quem o fez sahir de repente dos seus bosques, dos seus tanques, dos seus lagos gelados para cahir como acrolithe no meio desta sociedade elegante onde representa um papel tão ridiculo e grotesco? Responder-vos-ha que é um capricho, uma fantasia de Veratchka!..

E veja, alli mais longe, esse homem de rosto sombrio e triste que parece um attaman zaparogue, acostumado a viver nas tendas de campanha! Acreditaria que é um fidalgo francez que se naturalisou russo, porém que conserva da patria a vivacidade espirituosa, a ironia mordaz, e a leviandade do bom tom?

Pergunte-lhe quem o obrigou a sahir de S. Petersburgo, a quem impunha o laço faceiro da gravata, para se embrutecer nas steppes selvagens onde caça ursos e onde lhe gelaram dous dedos do pé? Responder-lho-ha ainda e sempre: Veratchka.

— Porém, mylord, pois quem prestasse credito ao que está dizendo, essa perigosa princeza seria um monstro moral, disse o ajudante de campo com visivel emoção; porém sempre invejei a gloria de Hercules, domador de monstros. Ja que encontro quero tentar as aventuras ainda que na empreza corra risco de morrer.

— Cuidado, Tchertokonsky, replicou lord Jorge: digo-lh'o seriamente, amar a princeza Mouriakin, é jogar a vida.

— É jogar a vida! repetio uma voz surda.

O ajudante de campo, surprehendido, virou-se vivamente, mas ja uma onda humana occultava-lhe o guarda que tinha pronunciado essas palavras propheticas.

Entretanto não se quiz mostrar aterrado pela advertencia que elle considerava como uma ameaça e apertando a mão do embaixador com essa confiança ousada que tambem assenta nos moços;

— Obrigado pelo agouro, mylord, porém meus pés estão se intorpecendo nesta immobilidade, e vou ja convidar a princeza Veratchka para a primeira quadrilha.

O embaixador sorrio sem nada responder, e o ajudante de campo perdeu-se na multidão sem desconfiar que era perseguido e espiado pelo olhar ciumento do joven guarda.

(Continuar-se-ha)

gadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Basto, e Lemos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão; e, lida é approvada a acta da antecedente.

Foi apresentado para ser assignado o accordão proferido na revista entre partes:

Recorrentes, Francisco José Soares e outro; recorrido, José Pereira Loureiro.

Foi designado o primeiro dia util para o julgamento da appellação em que são:

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellado, José Maria Ferreira.

PASSAGEM.

O Sr. desembargador Silva Guimarães passou ao Sr. desembargador Guerra, a appellação por embargos em que são:

Embargantes, os administradores da massa fallida de Oliveira Irmãos & C.ª; embargado, José Antonio de Araujo.

DISTRIBUIÇÃO.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Guerra a appellação em que são:

Appellante, Tiburcio Valeriano Baptista; appellada, D. Archangela Maria Ramos e Silva.

(Escrivão Albuquerque.)

Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
REGO RANGEL.

Administração do patrimonio dos orphãos.

(Conclusão.)

Relação do que rendem as casas e sitios que foram da extincta congregação de S. Felippe Nery e hoje do patrimonio dos orphãos.

Largo do Collegio.
1 Uma casa de dous andares n. 33, arrendada por . . . 1:038$500
Rua do Collegio.
2 Uma casa de dous andares n. 23, arrendada por . . . 1:201$000
Rua do Crespo.
3 Uma casa de tres andares n. 9, arrendada por . . . 1:201$000
Largo do Paraizo.
4 Uma casa de dous andares n. 29, arrendada por . . . 631$000
Rua das Larangeiras.
5 Uma casa terrea n. 17, arrendada por . . . 171$000
Rua do Rangel.
6 Uma casa terrea n. 58, arrendada por . . . 420$000
Praça da Boa-Vista.
7 Uma casa de dous andares n. 13, arrendada por . . . 920$000
Rua Velha da Boa-Vista.
8 Uma casa terrea n. 52, arrendada por . . . 200$500
Rua da Gloria.
9 Uma casa de um andar n. 59, arrendada por . . . 900$000
Rua de S. Gonçalo.
10 Uma casa terrea n. 22, arrendada por . . . 168$500
11 Uma dita dita n. 21, arrendada por . . . 168$500
Rua do Sebo.
12 Uma casa terrea n. 3, arrendada por . . . 150$000
Rua do Pires.
13 Uma casa terrea n. 37, arrendada por . . . 100$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
14 Uma casa terrea n. 60, arrendada por . . . 145$000
Rua da Cadeia do Recife.
15 Uma casa de dous andares em letigio, arrendada por . . . $
16 Uma dita de um andar n. 61, arrendada por . . . 902$000
17 Uma dita de dous andares n. 59, arrendada por . . . 1:305$000
18 Uma dita de dous andares n. 27, arrendada por . . . 950$600
19 Uma dita de tres andares n. 53, arrendada por . . . 632$000
20 Uma dita de um andar n. 33, arrendada por . . . 570$000
21 Uma dita de dous andares n. 44, arrendada por . . . 800$000
Rua da Madre de Deos.
22 Uma casa de um andar n. 9, arrendada por . . . 450$500
23 Uma dita de dous andares n. 1, arrendada por . . . 800$000
24 Uma dita dita n. 26, arrendada por . . . 651$000
25 Uma dita de um andar n. 24, arrendada por . . . 501$000
26 Uma dita terrea n. 22, arrendada por . . . 650$500
27 Uma dita dita n. 20, arrendada por . . . 400$500
28 Uma dita dita n. 18, arrendada por . . . 419$100
29 Uma dita dita n. 16, arrendada por . . . 495$660
30 Uma dita dita n. 14, arrendada por . . . 500$100
31 Uma dita dita n. 12, arrendada por . . . 570$000
32 Uma dita dita n. 10, arrendada por . . . 450$500
33 Uma dita dita n. 8, arrendada por . . . 381$000
34 Uma dita dita n. 6, arrendada por . . . 500$500
35 Uma dita dita n. 4, arrendada por . . . 551$300
36 Uma dita dita n. 2, arrendada por . . . 200$100
Rua do Torres.
37 Uma casa de dous andares n. 14, arrendada por . . . 400$500
38 Uma dita dita n. 16, arrendada por . . . 300$100
39 Uma dita dita n. 18, arrendada por . . . 260$100
Rua da Lapa.
40 Uma casa terrea n. 1, arrendada por . . . 120$100
41 Uma dita dita n. 2, arrendada por . . . 180$200
Rua do Codorniz.
42 Uma casa terrea n. 1, arrendada por . . . 300$100
43 Uma dita dita n. 2, arrendada por . . . 270$100
Rua da Moeda.
44 Uma casa terrea n. 47, arrendada por . . . 200$100
45 Uma dita dita n. 41, arrendada por . . . 150$500
46 Uma dita dita n. 43, arrendada por . . . 170$100
47 Uma dita dita n. 45, arrendada por . . . 150$100
Rua do Amorim.
48 Uma casa terrea n. 56, arrendada por . . . 510$000
49 Uma dita dita n. 54, arrendada por . . . 221$000
50 Uma dita dita n. 52, arrendada por . . . 601$000
51 Uma dita dita n. 17, arrendada por . . . 700$000
52 Uma dita dita n. 45, arrendada por . . . 250$500
53 Uma dita dita n. 43, arrendada por . . . 353$500
54 Uma dita dita n. 21, arrendada por . . . 510$500
55 Uma dita dita n. 24, arrendada por . . . 140$100
56 Uma dita dita n. 26, arrendada por . . . 150$000
Rua do Azeite de Peixe.
57 Uma casa terrea n. 21, arrendada por . . . 401$000
58 Uma dita dita n. 19, arrendada por . . . 400$500
59 Uma dita de um andar n. 17, arrendada por . . . 400$500
60 Uma dita terrea n. 10, arrendada por . . . 200$500
61 Uma dita dita n. 13, arrendada por . . . 520$500
62 Uma dita de um andar n. 18, arrendada por . . . 900$500
63 Uma dita dita n. 14, arrendada por . . . 400$500
64 Uma dita terrea n. 2, arrendada por . . . 350$100
Rua da Cacimba.
65 Uma casa terrea n. 5, arrendada por . . . 250$100
66 Uma dita dita n. 12, arrendada por . . . 120$100
67 Uma dita dita n. 10, arrendada por . . . 70$100
Rua dos Burgos.
68 Uma casa terrea n. 18, arrendada por . . . 100$100
69 Uma dita dita n. 21, arrendada por . . . 100$000
Rua do Vigario.
70 Um terreno demolido.
71 Uma casa de tres andares n. 22, arrematada por . . . 900$100
72 Uma dita de dous andares n. 27, arrematada por . . . 550$200
73 Uma dita de tres andares n. 25, arrematada por . . . 1:101$000
Rua do Encantamento.
74 Uma dita terrea n. 7, arrematada por . . . 100$100
75 Uma dita dita n. 9, arrematada por . . . 100$100
76 Uma dita de dous andares n. 11, arrematada por . . . 700$100
77 Uma dita dita n. 13, arrendada por . . . 750$100
Rua da Senzalla Velha.
78 Uma dita de dous andares n. 136, arrendada por . . . 700$100
79 Uma dita dita n. 134, arrendada por . . . 861$000
80 Uma dita dita n. 132, arrendada por . . . 821$000
81 Uma dita terrea n. 16, arrendada por . . . 160$100
82 Uma dita dita n. 18, arrendada por . . . 160$100
Rua da Guia.
83 Uma casa terrea n. 25, arrendada por . . . 144$000
84 Uma dita dita n. 27, arrendada por . . . 144$100
Rua do Trapiche.
85 Uma casa de tres andares n. 30, arrendada por . . . 500$100
Becco da Lingoeta.
86 Uma casa de dous andares n. 14, arrendada por . . . 460$100
Rua da Cruz.
87 Uma casa de dous andares n. 11, arrendada por . . . 800$100
88 Uma dita dita n. 29, arrendada por . . . 600$100
89 Uma dita dita n. 30, arrendada por . . . 650$100
90 Uma dita dita n. 12, arrendada por . . . 800$100
Rua do Pilar.
91 Uma casa terrea n. 105, arrendada por . . . 150$000
92 Uma dita dita n. 102, arrendada por . . . 150$100
93 Uma dita dita n. 101, arrendada por . . . 160$100
94 Uma dita dita n. 99, arrendada por . . . 160$100
95 Uma dita dita n. 89, arrendada por . . . 230$100
96 Uma dita dita n. 112, arrendada por . . . 100$100
97 Um dita dita n. 110, arrendada por . . . 150$100
98 Uma dita dita n. 108, arrendada por . . . 221$100
99 Uma dita dita n. 106, arrendada por . . . 160$100
100 Uma dita dita n. 104, arrendada por . . . 150$100
101 Uma dita dita n. 102, arrendada por . . . 170$100
102 Uma dita dita n. 100, arrendada por . . . 150$100
103 Uma dita dita n. 98, arrendada por . . . 170$100
104 Uma dita dita n. 96, arrendada por . . . 160$100
105 Uma dita dita n. 94, arrendada por . . . 160$000
Sitios.
1 Sitio da estrada de Parnamerim, arrendado por . . . 451$000
2 Ditos dito dito, arrendado por . . . 120$000
3 Ditos dito do Rosarinho, arrendados por . . . 320$000
4 Ditos dito de Mereira, arrendados por . . . 201$000
5 Ditos dito no Forno da Cal, arrendados por . . . 200$000
45:006$460

Observações.

Os predios acima mencionados acham-se arrendados por tempo de um anno, contando do 1º de julho de 1858 a 30 de junho de 1859 do corrente. Os de nº. 16, 18, 20 e 21 foram arrendados por nove annos, a contar do 1º de julho de 1856. Os de nº. 23, 28 e 29 foram arrendados por seis annos a contar do 1º de julho de 1857. A sala do 1º andar do predio nº. 1 do largo do Collegio e a loja grande pertencente a este predio foi arrendado por cinco annos, a contar do 1º de julho de 1857 proximo passado. As condições e donativos por estes arrendamentos foram satisfeitas.

Finalmente o de nº 15 não foi ainda arrendado neste anno economico, e se conserva com a renda antiga, que se recolhe ao deposito publico, d'onde sahe a requerimento deste conselho, pois que havendo fallecido o rendeiro de novembro de 1841, ainda se não concluio a lide judicial que o conselho move aos herdeiros daquelle finado, sobre a ultimação do contrato, que o fallecido fizera por sua vida com os extinctos congregados cuja causa sendo confirmada a decisão contra o patrimonio pela relação, foi embargado o respectivo accordão no transito da chancellaria.

Semelhantemente deixou de ser arrendado o de nº 19 por subsistir o contrato que o finado João Maria Seve, então locataria fizera com os mesmos congregados em 9 de março de 1827 por cincoenta annos em consequencia da sentença, que a seu favor obtivera no supremo tribunal de justiça.

Rendimento dos predios do 1º de julho de 1857 á 31 de julho de 1858 . . . 34:993$480
Augmento da ultima arrematação. . . 10:012$980
Renda actual . . . 45:006$460

Relação das casas e sitios que sendo foreiros a extincta congregação de S. Filippe Nery são hoje do Patrimonio dos Orphãos.

Rua de Santa Rita Nova.
1 Uma casa terrea n. 72, importancia annual. . . 1$267
2 Uma dita dita n. 74, importancia annual. . . 1$584
3 Uma dita dita n. 75, importancia annual. . . 1$425
4 Uma dita dita n. 78, importancia annual. . . 990
5 Uma dita dita n. 80, importancia annual. . . 1$188
6 Uma dita dita n. 82, importancia annual . . . 1$742
7 Uma dita dita n. 84, importancia annual. . . 1$584
8 Uma dita dita n. 86, importancia annual . . . 1$584
9 Uma dita dita n. 88, importancia annual. . . 1$425
10 Uma dita dita n. 90, importancia annual. . . 1$346
11 Uma dita dita n. 92, importancia annual. . . 1$742
12 Uma dita dita n. 77, importancia annual. . . 554
13 Uma dita dita n. 79, importancia annual. . . 1$554
14 Uma dita dita n. 81, importancia annual. . . 1$603
15 Uma dita dita n. 83, importancia annual . . . 990
16 Uma dita dita n. 85, importancia annual. . . 2$376
17 Uma dita dita n. 87, importancia annual. . . 1$376
18 Uma dita dita n. 89, importancia annual. . . 1$584
19 Uma dita dita n. 91, importancia annual. . . 1$386
20 Uma dita dita n. 93, importancia annual. . . 990
21 Uma dita dita n. 95, importancia annual. . . 2$138
22 Uma dita dita n. 97, importancia annual. . . 1$188
23 Uma dita dita n. 99, importancia annual. . . 990
24 Uma dita dita n. 101, importancia annual. . . 1$980
25 Uma dita dita n. 103, importancia annual. . . 1$306
26 Uma dita dita n. 105, importancia annual. . . 4$276
27 Uma dita dita n. 104, importancia annual. . . 990
28 Uma dita dita n. 2, importancia annual. . . 1$584
29 Uma dita dita n. 4, importancia annual. . . 1$900
30 Uma dita dita n. 6, importancia annual . . . 1$888
Rua dos Pescadores.
31 Uma casa terrea n. 8, importancia annual. . . 1$888
32 Uma dita dita n. 10, importancia annual. . . 1$267
33 Uma dita dita n. 12, importancia annual. . . 1$108
34 Uma dita dita n. 14, importancia annual. . . 1$188
35 Uma dita dita n. 16, importancia annual. . . 1$584
36 Uma dita dita n. 18, importancia annual. . . 1$584
37 Uma dita dita n. 20, importancia annual. . . 1$504
38 Uma dita dita n. 24, importancia annual. . . 1$188
39 Uma dita dita n. 26, importancia annual. . . 1$008
40 Uma dita dita n. 28, importancia annual. . . 1$108
41 Uma dita dita n. 30, importancia annual. . . 940
42 Uma dita dita n. 32, importancia annual. . . 712
43 Uma dita dita n. 34, importancia annual. . . 712
44 Uma dita dita n. 36, importancia annual. . . 1$584
45 Uma dita dita n. 38, importancia annual. . . 1$584
46 Uma dita dita n. 43, importancia annual. . . 1$861
47 Uma dita dita n. 41, importancia annual. . . 1$501
48 Uma dita dita n. 39, importancia annual. . . 1$425
49 Uma dita dita, n. 37, importancia annual. . . 1$425
50 Uma dita dita n.35, importancia annual. . . 712
51 Uma dita dita n. 33, importancia annual. . . 1$504
52 Uma dita dita n. 31, importancia annual. . . 930
53 Uma dita dita n. 29, importancia annual. . . 1$425
54 Uma dita dita n. 12, importancia annual. . . 1$663
55 Uma dita dita n. 25, importancia annual. . . 1$584
56 Uma dita dita n. 23, importancia annual. . . 1$584
57 Um dita dita n. 21, importancia annual. . . 1$980
58 Uma dita dita n. 19, importancia annual. . . 1$504
59 Uma dita dita n. 17, importancia annual. . . 1$504
60 Uma dita dita n. 15, importancia annual. . . 1$188
61 Uma dita dita n. 13, importancia annual. . . 574
62 Uma dita dita n. 11, importancia annual. . . 1$346
63 Uma dita dita n. 9, importancia annual. . . 1$980
64 Uma dita dita n. 7, importancia annual. . . 1$125
65 Uma dita dita n. 5, importancia annual. . . 520
Rua da Calcada.
66 Uma casa terrea n. 29, importancia annual. . . 2$076
67 Uma dita dita n. 27, importancia annual. . . 1$485
68 Uma dita dita n. 25, importancia annual. . . 1$485
69 Uma dita dita n. 23, importancia annual. . . 1$485
70 Uma dita dita n. 21, importancia annual. . . 1$185
71 Uma dita dita n. 19, importancia annual. . . 712
72 Uma dita dita n. 17, importancia annual. . . 712
73 Uma dita dita n. 15, importancia annual. . . 712
Travessa de S. José.
74 Uma casa terrea n. 39, importancia annual. . . 1$584
75 Uma dita dita n. 37, importancia annual. . . 1$900
76 Uma dita de dous andares, n. 35, importancia annual . . . 2$296
77 Uma dita dita n. 33, importancia annual. . . 1$584
78 Uma dita dita n. 31, importancia annual. . . 1$584
79 Uma dita dita n. 29, importancia annual. . . 1$742
80 Uma dita dita n. 3, importancia annual. . . 1$108
81 Uma dita dita n. 1, importancia annual. . . 1$108
Rua de S. José.
82 Uma casa terrea n. 3, importancia annual. . . 1$504
83 Uma dita dita n. 3, importancia annual. . . 1$425
84 Uma dita dita n. 35, importancia annual. . . 1$425
85 Uma dita dita n. 37, importancia annual. . . 990
86 Uma dita dita n. 39, importancia annual. . . 1$188
87 Uma dita dita n. 41, importancia annual. . . 1$584
88 Uma dita dita n. 43, importancia annual, . . . 1$425
89 Uma dita dita n. 45, importancia annual . . . 1$425
90 Uma dita dita n. 47, importancia annual. . . 1$125
91 Uma dita dita n. 49, importancia annual. . . 1$346
92 Uma dita dita n. 51, importancia annual. . . 1$742
93 Uma dita dita n. 2, importancia annual . . . 1$180
94 Uma dita dita n. 4, importancia annual . . . 1$108
95 Uma dita dita n. 6, importancia annual . . . 1$108
96 Uma dita dita n. 8, importancia annual, . . . 1$108
97 Uma dita dita n. 10, importancia annual. . . 1$504
98 Uma dita dita n. 12, importancia annual. . . 1$504
96 Uma dita dita n. 14, importancia annual. . . 1$504
100 Uma dita dita n. 16, importancia annual. . . 1$504
101 Uma dita dita n. 18, importancia annual. . . 1$504
102 Uma dita dita n. 20, importancia annual. . . 1$504
103 Uma dita dita n. 22, importancia annual. . . 1$504
104 Uma dita dita n. 1 e 3, importancia annual. . . 10$400
Rua dos Guararapes.
105 Um terreno « importancia annual. . . 990
106 Um dito « importancia annual. . . 1$792
167 Um dito « importancia annual. . . 1$689
Caes d'Alfandega.
108 Armazem n. 23, importancia annual . . . 40$000
Meias aguas.
No fundo da casa n. 14, e n. 81, importancia annual. . . 620
Idem dita n. 18, importancia annual. . . 1$600
Idem dita n. 28, importancia annual. . . 1$120
Idem dita n. 46, importancia annual. . . 1$000
Idem dita n. 52, importancia annual. . . 520
Idem dita n. 62, importancia annual. . . 600
Idem dita n. 63, importancia annual. . . 550
Idem dita n. 61, importancia annual . . . 594
Idem dita n. 55, importancia annual. . . 519
Idem dita n. 65, importancia annual. . . 731
Idem dita n. 65, importancia annual. . . 731
Idem dita n. 50, importancia annual. . . 712
Idem dita n. 12, importancia annual. . . 551
Estrada do Arraial.
Um sitio n. 2, importancia annual . . . 4$500
Um dito n. 3, importancia annual. . . 10$000
Um dito n. 4, importancia annual. . . 6$000
Um dito n. 5, importancia annual. . . 6$000
Um dito n. 6, importancia annual. . . 3$000
Um dito n. 7, importancia annual. . . 8$000
Salinas.
Um sitio n. 1, importancia annual . . . 4$000
Um dito em letigio idem, importancia annual . . . 4$000
Um dito n. 2, importancia annual. . . 9$000
Um dito n. 3, importancia annual. . . 10$000
Um dito n. 4, importancia annual. . . 10$000
Um dito n. 5, importancia annual. . . 3$200
Um dito n. 6, importancia annual. . . 1$600
Um dito n. 7, importancia annual. . . 3$000
Um dito n. 8, importancia annual. . . 4$000
Um dito n. 9, importancia annual. . . 1$920
Um dito n. 10, importancia annual . . . 12$560
Um dito n. 11, importancia annual . . . 9$000
Um dito n. 12, importancia annual . . . 10$000
326$832

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 15 de fevereiro de 1859.

O SECRETARIO,
Dr. Vicente Pereira do Rego.
O THESOUREIRO,
Gabriel Soares Raposo da Camara.

Errata.

Por descuido deixou de ser publicado o nome do presidente da administração dos orphãos, no relatorio que foi transcripto nº n. 25 deste *Diario*, o qual é o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunio-se hontem a assembléa provincial em sessão prepatoria, e havendo a ella comparecido os Srs. deputados Augusto de Oliveira, Epaminondas Pereira de Brito, Manoel Cavalcanti, Carneiro da Cunha, Passos e Silva, Barão de Camaragibe, A. Leão, Mello Cavalcanti, Corrêa de Oliveira, G. Guimarães, J. Mello Rego; Nascimento Portella, Barros Barreto, Lins Calda, Amorim Salgado, Baptista, Corrêa Sette, Martins Pereira, Rafael, Oliveira, Pinto de Campos, Souza Reis e Rego Monteiro, ao todo 24; officiou-se ao Exm. Sr. presidente da provincia communicando que póde hoje a 1 hora da tarde ter lugar a abertura da sessão ordinaria deste anno.

Verificado haver numero para que a assembléa possa funccionar, o Sr. presidente nomeou o Sr. Nascimento Portella para completar a comissão de constituição e poderes, afim de dar esta parecer sobre o diploma do Sr. deputado Amorim Salgado, que só este anno veio tomar assento, e levantou a sessão, convidando os Srs. deputados para se reunirem hoje as 10 horas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE FEVEREIRO DE 1859 ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.
Desconto de letras—9 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 472:499$596
Idem do dia 28 . . . 37:393$514
509:893$110

Descarregam hoje 1.º de março.
Brigue inglez—Gitania—bacalháo.
Brigue inglez—Mary Janne—bacalháo.
Brigue dinamarquez—Fin gal—louça e ferro.
Patacho inglez—Houna—bacalháo.
Patacho hollandez—Gepbiena—farinha de trigo.
Brigue americano—Helene—farinha, e bolacha.
Patacho inglez—Medea—tachas e banhas.
Brigue portuguez—Tarujo II—diversos generos.
Barca portugueza—Flor da Maia—idem.
Hiate portuguez—Maria—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.
Volumes entrados com fazendas . . . 77
« « com generos . . . 295
372
Volumes sahidos com fazendas . . . 185
« « com generos . . . 461
646

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1859.
Importação.
Direitos de consumo. . . . . . 501:296$395
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio. . . . 2$952
Ditos de baldeação. . . . . 111$820
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem . . . 563$225
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz. 993$173
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres. 14$280
Armazenagem das mercadorias. . 1:413$259
Dita da polvora. . . . . 161$996
Premio de 1 1/2 0/0 dos assignados . . . 4:406$243
Interior.
Multas calculadas nos despachos. . . 724$287
Sello fixo do papel . . . . . 29$200
Patentes dos despachantes . . . . 112$500
Ditas dos ajudantes dos despachantes. . 37$500
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc. . . . 8$800
Emolumentos de certidões. . . . 12$180
509:893$110
Nos seguintes valores.
Dinheiro . . . . 285:174$314
Assignados. . . 224:718$766
Depositos.
Em balanço no ultimo de janeiro. . . . 10:944$602
Entrados no corrente mez 6:675$065
17:619$657
Sahidos . . . . . 370$396
Existentes. . . . . 17:249$271
Nos seguintes valores.
Dinheiro. . . . 808$507
Letras. . . . 16:440$764
Contribuição de caridade.
Rendimento neste mez. . . . . 938$512
Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1859.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importação.
Patacho hollandez *Noord*, vindo de Trieste, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2000 barricas farinha de trigo, 80 caixas aço; aos mesmos.
Patacho hollandez *Gephien e Helena*, vindo de Trieste; consignado a N. O. Bieber & C.
1900 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 26. . . . 138:035$611
Idem do dia 28 . . . . . 6:098$551
144:134$162

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 26. . . . 8:556$790
Idem do dia 28 . . . . . 237$035
8:793$825

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE FEVEREIRO DE 1859.
Consulado de 7 por cento. 138:204$961 — 138:204$961
Ancoragem. . . . 3:761$400
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes. . . $
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações. . . . 1$500
Expediente das capatazias. 990$225
Sello fixo e proporcional. 1:150$596
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes. . 7$200
Emolumentos de certidões. 18$280
5:929$201
144:134$162
Diversas provincias.
Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte. . . 1:109$884
Dito dito da Parahiba. 425$694
Dito do algodão, assucar e couros da dita. . 515$399
Dito do assucar das Alagoas. . . . 6:742$848
8:793$825
152:927$987
Depositos.
Em balanço no ultimo de janeiro. . . . 4:274$974
Entrado no corrente mez. 326$721
4:601$695
Sahidos. . . . . 1:039$661
Existentes. . . . . 3:562$034

Mesa do consulado de Pernambuco 28 de fevereiro de 1859.—O escrivão, *Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1859.
Canal—Barca ingleza «Hindoo», Saunders Broters & C., 2:400 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Balder», Paton Nash & C., 1,600 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Brigue sueco «W. Tersmeden», 880 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Lima», M. Barros & C., e José A. Carvalho, 800 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», José de Aquino Fonseca, 25 barris mel.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Aranaga Bryan & C., 50 saccos e 100 barricas assucar branco.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», diversos carregadores, 100 pelles de cabra, 250 meios de sola, 33 barricas assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 34:565$060
Idem do dia 28 . . . . . 3:692$098
38:257$158

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1859. A SABER:
Renda dos proprios nacionaes. . . 33$000
Fóros de terrenos de marinha. . . 127$814
Siza dos bens de raiz . . . 3:412$299
Decima addicional das corporações de mão morta. . . 1:059$798
Direitos novos e velhos e de chancellaria . . . 1:186$357
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional. . . 216$000
Dizima de chancellaria . . . 178$909
Matricula da Faculdade de Direito . 9:062$400
Multa por infracções do regulamento . . . 121$991
Sello do papel fixo e proporcional . 9:741$878
Premio dos depositos publicos . . 33$379
Emolumentos. . . . 151$180
Imposto sobre lojas e casas de descontos. . . . 7:380$670
Dito sobre casas de moveis, roupas feitas etc. fabricada em paiz estrangeiro . . . 1:320$000
Taxa de escravos. . . . 351$000
Cobrança da divida activa. . . . 3:307$530
Indemnisações . . . . 568$650
38:257$158

Recebedoria de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1859.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 70:391$898
Idem do dia 28 . . . . . 3:376$071
73:767$969

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1859.
Direitos 3 por cento do assucar exportado . . . 51:434$615
Dito de 3 por cento do algodão exportado . . . 879$955
Dito de 5 por cento de diversos generos. . . 6:547$029
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão. . . 125$600
Decima dos predios urbanos . . . 6:679$875
Meia siza de escravos . . . 2:046$380
Novos e velhos direitos. . . . 306$149
Imposto de 3 e 4 por cento . . . 4:838$388
Sello de heranças e legados . . . 43$660
Imposto de 12$800 . . . 6$400
Dito de jogo de bilhar . . . 20$000
Idem de 40$000 sobre casas de modas . . . 40$000
Idem do consumo de algodão . . . 6$000
Passaporte . . . . 15$600
Multas . . . . 115$357
Juros . . . . 19$516
Custa. . . . . 643$145
73:767$969

Mesa do consuado provincial, 28 de fevereiro de 1859.— O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio de Janeiro—26 dias, galera portugueza *Olinda*, de 630 toneladas, capitão Emilio José de Oliveira, equipagem 26, em lastro; a Manoel Joaquim R. e Silva. Pertence ao Porto.

Parahiba—24 horas, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de Mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão —Hiate nacional *Sobral*, mestre Antonio F. Loureiro, carga farinha de trigo.

Assú — Patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João Gomes Reis, carga farinha de trigo.

Navios entrados no dia 28.

Maranhão—6 dias, vapor de guerra nacional *Pedro II*, commandante o capitão-tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Manzanilla—85 dias, barca dinamarqueza *Danmark*, de 336 toneladas, capitão C. C. Koch, equipagem 15, carga madeira de tingir; ao capitão. Veio refrescar e segue para Falmouth.

Santa Helena—11 dias, brigue sueco *Jenny*, de 244 toneladas, capitão Ryberg, equipagem 11, em lastro: a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Castro*, mestre Francisco de Castro, carga fazendas e mais generos.

Parahiba—Hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, mestre Alexandre da Costa e Silva, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 28 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	76	756.8
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	78	755.5
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	83	756.5
3 da t.	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	84	»
6 »	»	»	»	»	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento variavel, ficando no terral pelo amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de fevereiro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— A camara municipal da cidade de Olinda manda publicar, para que chegue ao conhecimento de todos os seus municipes, a portaria da presidencia da provincia, datada de 19 do corrente mez, pela qual foram approvados provisoriamente os seguintes artigos de posturas addicionaes:

« 4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1859.

« O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal de Olinda, em officio de 27 de janeiro ultimo, sob numero 95, resolveu approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

« 1.º As inhumações deverão ser feitas nos cemiterios publicos, estabelecidos pela camara municipal: os encarregados dos enterros, donos, parentes, ou senhores dos fallecidos, e os que se prestarem a dar sepultura aos cadaveres fóra dos referidos cemiterios ou lugares designados pela camara, serão multados em 30$000 e 8 dias de prisão.

« 2.º Os donos de casas de negocio, ou industria que não satisfizerem o respectivo imposto municipal de 2$000 annuaes sendo brasileiro, e de 4$000 tambem por anno sendo estrangeiro, dentro do prazo marcado pela camara, soffrerão a multa de 6$000.

« *José Antonio Saraiva.*

« Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.* »

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, em sessão ordinaria de 25 de fevereiro de 1859.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara*, secretario.

Declarações.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a desconto a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, roga aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças vizinhas se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que da firma social pede fazer uso.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sujeitos a multa de tres por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador, *José Tavares Rodovalho.*

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda faz-se saber ao publico, que as audiencias deste juizo ficam transferidas para os dias terças-feiras, quintas e sabbados de cada semana. Recife 26 de feverefro de 1859.—O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

— Em praça publica do juiz dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar por venda:

O escravo Luiz, crioulo, com a idade de 28 annos, sem officio, e que diz soffrer dos peitos, por . . . 1:200$000

Cujo escravo vai á praça á requerimento da viuva inventariante dos bens do finado José Thomaz Lins.

Uma marqueza de amarello já usada por . . . 12$000
uma mesa redonda da mesma madeira, e tambem usada, por . . . 10$000
Onze cadeiras da mesma madeira, e usadas, a 3$ cada uma, por . . . 33$000
55$000

Cujos bens foram penhorados a Manoel de Souza Pereira, e se acham no deposito geral desta cidade.

Um sobrado de dous andares e sotão na rua do Fagundes n. 27, com 25 palmos de frente e 110 de fundo, o qual deita para a rua da Praia de Santa Rita, com cozinha dentro no primeiro andar, e no sotão, por . . . 12:000$

Cujo sobrado vai á praça á requerimento dos herdeiros de D. Joaquina Carlota de Miranda.

Uma parte da casa de sobrado de dous andares, nos Quatro Cantos de Olinda n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, adjudicada a fazenda provincial, por . . . 71$782

Cuja parte foi penhorada a Joaquim Gonçalves Bastos.

Tres caixões de pinho por . . . 8$000
Dezaceis medidas de flandres por . . . 1$000
Um barril vasio por . . . $220
Cinco pesos de ferro por . . . 1$000
Cinco medidas de madeira por . . . 1$000
Um braço de balança com concha e corrente de latão, por . . . 3$000
Um pequeno caixão para sal, por . . . $500
Trinta e um pedaços de taboas de pinho por . . . 2$000
Um balcão em dous pedaços por . . . 2$500
19$320

Cujos bens foram penhorados a José Pereira da Silva, e se acham no deposito geral desta cidade.

A renda annual do sitio na estrada de Ponte de Uchôa n. 19, com uma casa terrea, bastantes fructeiras, e baixa de capim, por . . . 1:000$000

Cujo sitio foi penhorado á viuva de João Caroll. Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia quinta-feira, 3 do mez de março, na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— O conselho economico da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, tendo novamente de fazer o contrato para o fornecimento de agua para as praças e cavalhada da mesma companhia, no dia 8 de março vindouro, assim o faz publico para conhecimento daquelles que se quizerem propôr, apresentar-se no quartel da mesma companhia com suas propostas fechadas, ás 10 horas da manhãa do dia indicado. O mesmo conselho faz igualmente publico, que no dia 9 do mesmo mez, serão arrematados em hasta publica, na frente do mesmo quartel, 20 cavallos incapazes do serviço. Quartel em S. Amaro 28 de fevereiro de 1859. — O alferes agente, *Manoel Joaquim Machado.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capella, ficou transferida a praça da casa de sobrado e sotão da rua do Rangel n. 24, pertencente ás almas da matriz de Santo Antonio, quarta-feira 2 de março deste corrente anno: os pretendentes compareçam na sala da audiencia, ao meio dia, na cadeia velha.

João da Silva Loureiro.
Thesoureiro da irmandade.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, se faz publico que se aluga uma casa no pateo da Paz, rua Direita e Motocolombó, para o destacamento aqui existente, a pessoa que quizer contratar este negocio dirija-se a esta subdelegacia ou annuncie para ser procurado. Outro sim segunda vez se faz publico que se acha deopsitado um cavallo russo, velho, cangalha, e mais objectos que foi aprehendido pelo inspector do Peres e recolhido á casa de detenção com a escrava, por estar ausente da casa de seu senhor, a qual ja fôra annunciada, quem se julgar com direito a uma e outra cousa compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 26 de fevereiro de 1859.—J. Gorgonio Paes Barreto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º batalhão de infanteria.

Livro para registro dos e titulos de voluntarios engajados que assentam praça 1, tendo 100 folhas com 10 1/2 pollegadas de largura e 15 1/2 de comprimento.

Fortaleza do Brum.

Paz de ferro 2.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Polvora grossa ingleza, errobas 10; pregos de ... a cabeça, milheiros 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de fevereiro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico que ficam registrados competentemente os contratos de sociedade em cota de participação, celebrados: o 1.º pelos proprietarios dos trapiches—Faustino, Novo e Segundo, sitios em Jaraguá, da provincia das Alagoas; a qual sociedade deverá durar nove annos, a contar do 1.º de julho do anno proximo passado; o 2.º pelos proprietarios do trapiche Segundo ácima referido; a qual sociedade durará tambem nove annos, que tiveram principio no 1.º de janeiro do anno proximo passado; o terceiro finalmente pelos proprietarios do trapiche Faustino ácima mencionado; a qual sociedade deve durar 15 annos, contados de 4 de novembro do anno findo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de fevereiro de 1859. — *Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Buarque de Gusmão.
Antonio Seraphim de Araujo Goes
Firmino de Souza Martins.
Francisco Carneiro Machado Rios
Joaquim Cardoso dos Santos.
Joaquim Gomes de Souza.
José Carlos Teixeira.
José Rodrigues de Paiva.
Victor Antonio do Sacramento Pessoa.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 5 do corrente.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile do carnaval será nesse dia, e que empregará todos os meios não só para que seja com todo o brilhantismo e sumptuosidade, como tambem para que reine a boa ordem e harmonia do costume, afim de que os bailes do Cassino Popular continuem a merecer a consideração de todos quantos se dignam honra-los.

Depois que a orchetra houver executado o grande dueto da opera—Due Foscari—terá começo o baile com lindo e novo repertorio de polckas, walsas e schothis, alem as seguintes quadrilhas: Leão de Pedra, Incendio de Virginia, a Louca das Sete Torres, Manejo de Infanteria, Maravilha, Claro Dia, Saudades da Boa Esperança, Boa União, etc.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso áquelles que não se apresentarem com a devida decencia, quer com mascaras quer sem ella; assim como não é permittido a pessoa alguma procurar descobrir os segredos dos mascarados.

Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do edificio, para cavalleiros 2$ e para damas gratis.

Principiará ás 8 horas da noite e terminará ás 2 da manhãa.

N. B Haverá sorvete até ás 10 horas.

Avisos maritimos.

Pará por Ceará

Segue no dia 28 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o palhabote *Sobral*, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Lisboa e Porto.

Segue nestes dias a barca portugueza *Lima*, recebe passageiros para ambos os portos: trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao captão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

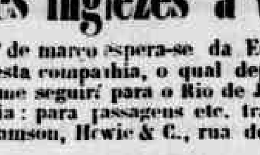
Estando proxima a seguir viagem a escuna *Linda*, ainda admitte cerca de 400 saccos com assucar, ou outra carga equivalente: trata-se com Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Para o Rio de janeiro

segue impreterivelmente no dia 2 de março o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia* pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 1º de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Hewie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará e Mundaú.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Leilões.

LEILAÕ
DO
CASCO DE UMA BARCA.
Terça-feira 1· de março.
PELO AGENTE
PESTANA

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta da associação commercial
O casco de uma barca outr'ora denominada *Carib*, ancorada neste porto.

LEILÃO
DE
MACHINISMO.
Quarta-feira 2 de março.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loyds, vender-se-ha por conta de quem pertencer no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa no armazem n. 11 da alfandega
Diversas peças de machinismo e mais objectos pertencentes dos salvados da barca ingleza *Carib*.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quarta-feira 2 de março.
No largo do Collegio n. 6, segundo e terceiro andar.
M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, que ha pouco retirou-se para a Europa, fará leilão de todos os seus moveis consistindo em boa mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cabides, cadeiras e bancas de diversos feitios, cama franceza, marquezas, bidets, lavatorios, aparadores, guarda louça, mesa elastica, louça, vidros, porcelana e crystaes para serviço de mesa, lanternas, candelabros, quadros, candieiros inglezes, adornos de porcelana, crystal etc. para sala, obras de prata e outros muitos objectos de gosto e de qualidades differentes: no referido dia quarta-feira 2 de março ás 10 horas da manhãa.

Leilão
A 2 de março

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas e miudezas de superiores qualidades, consistindo em sedas e grosdenaple, casemiras, turquias, chales da India, sahidas de baile, manteletes, camisinhas e manguinhas de cambraia bordadas, franjas de seda, fitas de seda e de velludo, pentes de tartaruga de varios feitios e de qualidades, frocos de seda, alfinetes, grampas, colchetes, lã de cores para bordar, chapéos de sol de seda para homem e senhora, ditos para cabeça, de seda, palha da Italia fina e entrefina, papel, binoculos muito ricos para theatro, porcelanas e crystaes dourados, castiçaes de bronze e numerosos outros artigos proprios para lojas de miudezas: quarta-feira 2 de março, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO
No 1· de março.

Henry Gibson fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, de porções de fazendas inglezas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de grande sortimento de outras em perfeito estado: terça-feira 1· de março as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILAÕ
Quinta-feira 3 de março
PELO AGENTE
PESTANA.

Venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Amorim junto ao dos Srs. Tasso Irmãos
60 gigos com champagne.
40 caixas com vinho do Porto engarrafado das melhores qualidades Porto feitoria malvasia e muscatel do Douro.
100 latas de bolachinha de soda.

LEILÃO
DE
BURROS.
Sexta-feira 4 do corrente.
Na rua da Florentina cocheira que foi do Sr. tenente-coronel Sebastião L. Guimarães.
M. DE BORJA

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 13 burros bastante gordos e mansos, em lotes á vontade dos compradores e sem reserva de preço: sexta-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa, no lugar acima indicado.

LEILÃO
A 7 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão em um só lote por ordem do capitão Bernstein do brigue sueco D. Thereza (do qual são consignatarios os Srs. N. O. Bieber & C.) em presença do Sr. consul da Suecia & Norwega, e por conta e risco de quem pertencer, do dito brigue com todo o seu aparelho e pertences, tal qual se acha fundeado no logar da descarga deste porto, onde recentemente arribou e foi legalmente condemnado, na sua recente viagem que fazia do Rio de Janeiro com destino a Falmouth; advertindo-se que o mesmo brigue poderá ficar prompto a navegar mediante um pequeno concerto, como pode ser verificado pelos pretendentes, convidados pelo presente a seu exame previo, assim como do inventario em poder do indicado agente: segunda-feira 7 do corrente ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial desta praça.

Avisos diversos.

— Na padaria da rua Imperial junto do chafariz e defronte do viveiro do Muniz, precisa-se de um forneiro, agradando paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço: na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

— Na noite do dia 24 do corrente tiraram do sitio da morada do abaixo assignado na Passagem da Magdalena, uma canoa de carreira, nova e toda pintada de verde com a marca M n. 171, deixando a pessoa que isto praticou outra canoa de carreira amarrada no mesmo moirão; pelo que avisa a quem dita canoa pertença que a mande buscar, restituindo a que lhe pertence. — *Antonio José Leal Reis.*

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Paulino Clemente de Larraz, que no dia 24 do corrente appareceu no engenho S. João da Varzea o seu escravo Manoel, montado em uma besta, procurando-o para o comprar; e como á falta de pessoas que saibam a morada do mesmo Sr. Larraz o tenha impossibilitado de o avisar por carta; por isto avisa-o pelo presente, rogando-lhe de vir ou mandar buscar o dito escravo, por quem o abaixo assignado se não responsabilisa. Engenho S. João da Varzea 27 de fevereiro de 1859.—*Manoel Thomaz de Barros Campello.*

— José de Azevedo Maia, subdito Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— No becco do Abreu n. 4, precisa-se de alugar um negro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Antonio Fernandes de Senna Almeida, nesta data mudou o seu nome para Antonio Fernandes Duarte Almeida. Recife 1.º de maio de 1859.

— Compra-se uma armação e balcão, preferindo-se o balcão envernisado: quem tiver qualquer um dos objectos annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de idade para tratar de duas meninas e fazer mais algum serviço do que houver em casa: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea para grande familia, na rua Augusta n. 74.

— Precisa-se saber aonde móra o portuguez Antonio Bernardo Dias, natural de Santo Tirço, vindo para esta provincia no brigue *Trovador* sahido do Porto em 16 de abril de 1857; julga-se ter sido engajado para algum engenho, e por isso roga-se o favor de dirigir-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixetro de 15 a 18 annos de idade, que tenha pratica de taberna: no pateo da Senta Croz n. 70.

— João Vieira Coelho, sua senhora e uma sua parenta retiram-se para a cidade de Loanda, e avisa a todas as pessoas que tiverem contas ou alguma obra em concerto que não tenham procurado de vir quanto antes buscalas isto até o dia 10 de março p. f., do contrario não responde por qualquer falta que appareça, na travessa do Colaboneo Velho n. 36.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençól de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

PRIMEIRA SECÇÃO DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	MANHÃA.	TARDE.	PREÇOS DE BILHETES. SINGELAS. 1ª	2ª	3ª	IDA E VOLTA. 1ª	2ª	3ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	430
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,[illegible]00	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	MANHÃA.	TARDE.	PREÇOS DE BILHETES. SINGELAS. 1ª	2ª	3ª	IDA E VOLTA. 1ª	2ª	3ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa-Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	MANHÃA.	TARDE.	TRENS PARA BAIXO.	MANHÃA.	TARDE.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30 / 8,45	5,30 / 7,45	Villa do Cabo a Cinco Pontas	6,00 / 7,15	5,00 / 6,10

Os preços de frete nos seguintes objectos serão reduzidos para a tabella seguinte:

GENEROS.	PELA TABELLA ACTUAL.	PREÇOS GERAES.	*Reducção.* PREÇO MEDIANTE AJUSTE ESPECIAL.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie. . . .	20	14	11
Carvão	20	14	8
Melaço.	20	14	8
Carvão de pedra para o interior . . .	30	21	12

(Assignado).—*W. M. Peniston*, engenheiro em chefe e superintendente interino.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do pripríetario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

L. PUECH,

Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma rasa tem agua e pó dentifico.

— Constando aos proprietarios da casa de saúde de Santo Amaro, que se tem espalhado que os doentes brancos estão misturados com os escravos, elles vão por este meio disfazer a falsidade deste boato, declarando que ha em seu estabelecimento commodos excellentes para a separação dos doentes, conforme suas cathegorias e molestias, e que nunca se deu o caso de estar um doente branco no mesmo quarto do escravo. Declaram mais que as roupas, camas, louças e os mais objectos do uso dos doentes estão tambem separados; convém para combater o escrupulo de pessoas mais delicadas, e para o credito do estabelecimento no que se acham empenhados os proprietarios.

Drs. Ramos & Seve.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zêlo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

Sorvetes

Aterro da Boa-Vista n. 3.

Excellentes sorvetes duros, alvos, macios, aguagelada, serviço limpo e ligeiro: na primeira loja de sorvetes ao pé da ponte.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador. que entendam peitamente do trafico de padaria para fóra da praça; a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 30.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa atè as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças solteiras e casadas, continúa a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes: poderá ser procurada na rua da Gloria n. 60.

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Precisa-se de trabalhadores para o serviço da limpeza e irrigação das ruas; o serviço é para todo o dia ou somente até 9 horas da manhãa; paga-se vantajosamente: a tratar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— Aluga-se um perfeito cozinheiro e copeiro, com preferencia para casa estrangeira: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 12, armazem, que achará com quem tratar.

Attenção!

Jayme E. Gomes da Silva avisa a rapazeada amante do carnaval, que tem em seu estabelecimento de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, um lindo sortimento de cabelleiras, barbas e vestimentas tudo novo que alugará muito em conta; previnindo antecipadamente a quem pretender alugar estes objectos que venham dar seus nomes para não haver falta na occasião. No mesmo estabelecimento existe um lindo sortimento de marcaras de cêra muito finas, e que são vendidas por preço baratissimo.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 40.

Attencao'

Passa-se uma loja com as miudezas que existem dentro ou sem ellas, por preço muito commodo, na rua Direita n. 117; quem a mesma pretender, póde dirigir-se á loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, aonde se tratará do ajuste.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta, dando fiador a ella: no largo de S. Pedro n. 4.

— Antonio Joaquim Dias Medronho vai a Santa Catharina tratar de sua saude.

— P. Caucanas, francez retira-se para Europa.

— Aluga-se uma preta com habilidades. na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

— Domingos Alves Matheus, mudou seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— O abaixo assignado, querendo evitar o encontro de nomes como tem já acontecido, faz publico, que d'ora em diante se assignará com o nome de Joaquim José de Sant'Anna e Silva. Cidade da Victoria 22 de fevereiro de 1859.

Joaquim José de Sant'Anna.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de uma senhora casada sem filhos, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 104

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Continúa a estar fugido o escravo Salvador, preto, marinheiro da barca «Santa Maria Boa Sorte», alto e com uma orelha de menos, consta andar pelas Cinco Pontas, e desconfia-se que intitulado forro, esteja trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar ou der noticias, será gratificado no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

O bacharel Francisco José Fernandes Gilirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tiverem porções da relogios para atina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios atinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não responde mais por elles.

Charuteiros.

Na taberna da rua Imperial n. 41, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros, paga-se a 480 rs. o cento e da-se bom fumo para trabalhar.

— Precisa-se de 400$ e dá-se por hypotheca um excellente cabriolet e um cavallo e dá-se o juro de 5 por cento ao mez: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua Direita loja de miudezas n. 83 das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe cencedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno;

1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859,—O 2.º secretario,

José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

BAHIA.
COLLEGIO S. JOÃO
NA ESTRADA DA VICTORIA.
(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)
Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.

Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um instituto deste genero.

O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e affeiçoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços anima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas as portas.

O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos póde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima

Mens sana in corpore sano.

As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1· de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Fiuza Muniz Barreto.
João da Veiga Murici.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marqueton.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados:

Os porcionistas pagarão.	360$000
Os meios pencionistas.	180$000

Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados

Primeiras letras.	4$000
Latim.	5$000
Outra qualquer aula.	6$000

Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.

O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.

Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.

E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.

O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio; todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.

O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.

No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.

Informação no escriptorio do Sr. D. A. Matheus.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitado á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 83, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O abaixo assignado participa ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso no dia 25 do corrente. Recife 26 de fevereiro de 1859.—*Policarpo Luiz da Paz.*

— Precisa-se alugar um preto e uma preta captivos para o serviço de casa estrangeira: no Trapiche Novo n. 22.

Officiaes de funileiro.

A officina de funileiro, na rua do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, precisa de dous bons officiaes de funileiro.

Attenção.

Na Boa-Vista, rua do Rosario, casa n. 16, vendem-se velas de cera de carnaúba sem mistura a 440 rs. a libra; dá-se por menos sendo arrobas.

— Auseutou-se no dia 25 do corrente do poder do seu senhor, do engenho Soccorro, um moleque fulo de nome Lino, representa a idade de 12 a 14 annos, nariz chato, cabellos vermelhos, beiços grossos e em um dos hombros, tem uma marca grande de fogo, e com os pés meios apalhetados, altura baixa e grosso do corpo; levou camisa calça de algodão suja e usada: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife na rua dos Matyrios n. 12. Protesta-se contra quem por ventura o tenha occulto.

— Uma senhora propõe-se a abrir aula de primeiras letras na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: os senhores de engenhos que quizerem aproveitar-se de seu prestimo, podem vir a mesma povoação tratar com o Sr. José Manoel Gomes, que lhes dirá o que promette ensinar a dita senhora.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 18: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Uma familia de duas pessôas se propõe a ensinar em algum engenho o seguinte: Primeiras lettras, arithmetica, lingua nacional, principios de musica, costuras, e algum preparatorio: a fallar na botica da rua dos Quarteis.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a S. Francisco

Vi na Revista Diaria do *Diario de Pernambuco* de hontem uma passagem em que se diz que o contrato entre a companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco e o empreiteiro George Furness fora rescindido no dia 22 do corrente e que o Sr. Peniston tomára á força as obras do Sr. Furness.

Como agente do Sr. Furness cumpre-me informar ao publico que o Sr. Furness não consentio de maneira alguma nos actos hostis e illegaes do Sr. Peniston, engenheiro em chefe da dita companhia, que o Sr. Furness estava prompto a cumprir o seu contrato e que reclama da dita companhia o pagamento pleno de todas as obras contratadas por elle em toda a linha da cidade do Recife ao rio Una.

Tambem declara o abaixo assignado que tomará todas as medidas legaes aqui e em quaesquer outros lugares para resistir a todos os actos illegaes do dito engenheiro em chefe ou de outros empregados e representantes da dita companhia, assim como para obter o pagamento das reclamações que tem feito formalmente chegar ao conhecimento da companhia, e que novamente fará chegar ao conhecimento da mesma, ou de seus empregados e representantes segundo julgar conveniente.

John Bayliss.

Utinga de Cima 25 de fevereiro de 1859.

— Na rua da Madre de Deos armazem n. 6, ha excellente petisco, camarão secco muito grande chegados ultimamente do Maranhão pelo diminuto preço de 8$ a arroba.

Na casa nova da esquina da rua de Santo Amaro,

precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bernardino José da Silva Braga, no escriptorio de Fernandes & Filhos da rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Precisa-se de um homem para ensinar primeiras lettras a tres ou quatro meninos, n'um engenho em Agua-Preta: a tratar na rua Nova, sobrado n. 27.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS
GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Offerece-se uma senhora para ser ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: no pateo do Carmo n. 4.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cosinhar e lavar, paga-se bem: no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se alugar um preto robusto para o serviço diario de uma casa, da-se comida e roupa e paga-se bem: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, morador na cidade da Victoria, faz publico a quem convier, que ninguem faça negocio com Americo Brasiliencio C. de Albuquerque, relativamente á escravinha Severiana, parda, de 9 annos, pouco mais ou menos, a qual se acha abrigada por empenhamento ao mesmo Sr. Barros, com clausula de nullidade, se for ella transigida com alguem, o pelo dito Sr. Americo.

— Offerece-se um rapaz com pratica de fazendas e miudezas para caixeiro de qualquer destes estabelecimentos, ou para caixeiro de cobranças: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, ou annuncie para ser procurado.

— Miguel de Arruda Cabral, portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

— Os membros da administração geral dos estabelecimentos de caridade certificam ao autor dos dous communicados insertos no jornal *Ordem*, assim como ao do *Liberal*, que em qualquer situação em que elles se acharem, nunca deixarão de promover o bem dos desvalidos, sempre concorrerão para que sejam arrecadadas as doações feitas aos mesmos desvalidos, e se faça effectiva a resolução da assembléa geral legislativa de 13 de outubro de 1831.

— João Pedro Maduro da Fonseca retira-se para Portugal com sua familia.

— No dia 8 do corrente desappareceram da rua do Destino até o Campo Verde, uma cabra preta, com o pello comprido na anca, e um cabrito cinzento, ainda pequeno: quem delles der noticia ou os pegar, e entregar a seu dono, na rua do Hospicio junto a taberna do leão, que faz esquina para a do Destino, será proporcionalmente gratificado.

Attenção.

Confissões nullas na freguezia da Escada.

Para conhecimento de S. Exc. Rv.ma

Não póde nem deve ser encarregado de ouvir confissões, ainda em artigo de morte, o sacerdote não approvado pelo diocesano. Só validamente absolve o confessor não approvado *in articulo mortis* não havendo outro approvado. Incorre pela constituição do bispado o confessor que a tanto se atreve em suspensão ferenda, e em outras penas a arbitrio do superior, segundo a gravidade da culpa; e o parocho nas penas cominadas ao parocho que por culpa sua deixa morrer seu freguez sem confissão. Se o parocho está impedido, ou absolutamente não quer soccorrer seu freguez, dá-se o caso de falta de confessor, e então o confessor não approvado validamente absolve em artigo de morte; mas não cessa a responsabilidade do parocho, se elle não quiz ir. Salvo melhor juizo.—O padre *Joaquim Raphael da Silva.*

A vista do exposto, pergunta-se: se prestando as confissões aos enfermos *in articulo mortes* da freguezia da Escada por ser o administrador nomeado pelo respectivo parocho Simão de Azevedo Campos, o religioso franciscano Fr. Benicio, confessor não approvado pelo superior de sua ordem, nem pelo diocesano; e não podendo elle e nem devendo ser encarregado de ouvir taes confissões, que são nullas pela presença do parocho, que incorre pela constituição do bispado nas penas cominadas ao que por culpa sua deixa morrer seu freguez sem confissão, e o confessor que a tanto se atreve em suspensão ferenda, e em autras penas a arbitrio do superior, póde o Rvm. parocho incurso nas penas de suspensão do officio e beneficio continuar na regencia de sua freguezia, procedendo assim tão publica e escandalosamente? Desejam saber para tranquilidade de suas consciencias, afim de revalidarem suas confissões.

Os freguezes nullamente absolvidos.

— Aluga-se um grande sitio em Santo Amaro, com estribaria, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim plantada de novo, dous viveiros, muitas arvores de fructo, e pasto para vaccas: para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado e sotão na rua do Rangel n. 71, com commodos para uma familia, sendo duas salas, cinco quartos e cozinha: a fallar na rua do Queimado n. 63.

— Precisa-se de um homem portuguez, casado ou solteiro, que entenda de plantações, para trabalhar em um sitio e tomar conta do mesmo, exige-se conhecimento de sua conducta: a tratar na rua Direita dos Afogados, padaria n. 61, ou na mesma rua, casa n. 11.

— Diogo José Leite Guimarães durante o tempo de sua ausencia deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Francisco José dos Passos Guimarães, em sagundo o Sr. Manoel José Soares Guimarães, e em terceiro ao seu filho e socio João José Leite Guimarães.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que comprou a loja na travessa do Calabouco n. 36; quem se julgar com direito á mesma loja, no prazo de 3 dias, apresente suas contas; consiste esta loja empalhador.—João Joaquim Barbosa.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Compra-se um cavallo rego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annunuuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma ou duas casas terreas com sotão, que possa render 25$ a 35$ por mez, sendo preferido nas ruas: Hospicio, Gloria, Velha, Pires, Aragão, Sebo, até o Mondego, ou mesmo da Capunga; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se patacões: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

Vendas.

Rua Nova numero 18.

M. A. Cajú & C.ª receberam um sortimento de camizinhas com manguitos para senhoras e meninas, os lindos padrões que se poderão encontrar, um sortimento de caixinhas de conchas e busos proprios para guardar joias para um presente, por serem muito lindas e exquesitas sua factura, por preço commodo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17. ao pé da botica.

— Vende-se uma escrava crioula de vinte e cinco annos, bonita figura: a tratar na praça da Boa-Vista n 28.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario novo muito bonito e todo completo sem faltar nada: na rua das Aguas Verdes n. 23.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Aos marcineiros.

Pregos de todos os tamanhos a 320 a libra: na loja do aterro da Boa-Vista n. 82.

— Quem desejar uma cabeleira já penteada obra digna para o festejo do carnaval, dirija-se ao aterro da Boa-Vista casa do Sr. Lecomte.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de cera as mais finas que tem vindo para senhoras, homens e meninos.

— Vende-se um bom quartao grande e muito manço, optimo para carroças e que trabalha em machina de padaria: na rua Direita n. 24.

— Vendem-se umas casas terreas sitas nos bairros de Santo Antonio e S. José: a tratar na rua de Hortas n. 36.

ATTENÇÃO.

Vendem-se, trocam-se por casas nesta praça, ou escravos, tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com excellentes commodos para um hotel: a tratar com o professor de Beberibe, que todo negocio fará,

— Vendem-se 4 quadros com excellentes estampas coloridas em formato grande de diversas imagens: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

— Vendem-se duas quartolas vasias proprias para aguardente, e estão em bom estado: no becco Largo n. 1.

— Vende-se uma casa terrea, livre e desembaraçada, na Boa Vista, no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina do becco do Quiabo, com tres quartos grandes, cozinha fóra, quintal com cacimba independente com boa agua, e chãos proprios: a tratar no pateo do Carmo n. 1.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um riquissimo sortimento de pentes de tartaruga, os mais modernos que se tem visto, ditos de nova invenção, servindo ao mesmo tempo de enfeites de cabeça, ditos para luto com enfeites, ricos adereços os mais modernos que ha no mercado, córtes de colletes de seda brancos a 1$200 o córte.

— Vende-se uma mulatinha: na rua estreita do Rosario, primeiro andar n. 25, a tratar das 10 horas do dia até as 4 da tarde.

— Vende-se uma preta de muito boa conducta, que sabe vender e ensaboar: na rua das Cinco Pontas n. 54.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, com o mostrador descoberto, e regula bem: quem o pretender, dirija-se á loja de ourives n. 33, na praça da Independencia, que se fará negocio favoravel.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo. . . .	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda. . . .	$
Ditos ditos de cores e brancos. . .	$
Ditos de cambraia bordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a . .	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado .	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	320
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$800 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finos, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara. . .	640
Mantas de blond pretas e brancas. .	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$000
Ditos de dito estampados de 3$ a .	7$500
Ditos de dito franja de seda . . .	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas. . .	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidade.	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Littérature et Morale.

Par A. de Roosmalen ou Recueil de Chefs d'Œuvres de la Litterature Française Ouvrage adopté par le Conseil de l'Instruction Publique de Rio de Janeiro.

Les prévisions de tous les hommes eclairés se sont réalisées, trois ans d'un succés continu ont consacré se travail et en ont fait un premier livre d'éducation et un précieuse recueil de lectures aussi intéressantes qui instructives. Le bon gout qui a présidé au choix des morceaux littéraires est en tout point digne de la réputation de l'auteur. Mr. de Roosmalen a reçu de divers souverains de l'Europe les marques les plus éclatantes d'estime et de bienveillance, mais la plus précieuse pour leu est l'adhesion de Sa Majesté D. Pedro II qui autorise l'adoption de ce livre dans tous ies colleges du Brésil son prex modeste le met a la porteé de toutes les familles 1 vol. in 8 bien rel, 2$000.

Vende-se no Rio de Janeiro *unicamente* na livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, e nas principaes livrarias de Pernambuco.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços da seda encarnados e brancos a 800 reis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs, cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

TEM CHEGADO RELOGIOS AMERICANOS
EM CASA DE
A. L. DELOUCHE.
Rua Nova numero 22.

Estes relogios são todos de uma nova invenção, toque muito compassado e regulam perfeitamente; vende-se em porção e a retalho por preço muito em conta.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato optima figura e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho, de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se póde encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de ósso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calças de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$,500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com a vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinha a 1$600.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caxa e miadas.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se muito boa bolachinha de primeira, segunda e terceira qualidade; de primeira qualidade a 3$840, segunda a 3$200, e terceira a 2$560 por arroba, bolachinha muito bem feita por 4$480 a arroba, e farinha de trigo em muito bom estado e sem bicho a 1$500 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha para mestre de masseira.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Romances.

Vendem-se os romances — Leonor de Ambrise, 2 volumes brochados, por 1$000, e Castello de Granswille, 4 vols. meia encadernação, por 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Estes romances são dignos de se dar a ler ás senhoras.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville. Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma barraca em muito bom estado e prompta a navegar, que carrega 150 saccos de assucar, algumas peças de ouro de 4/8 portuguezas: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia.

— Avisa-se aos habitantes do mato e da praça que gostam do carnaval, que venham comprar mascaras: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Meias cruas compridas finas bem elasticas, vendem-se unicamente na rua do Queimado n. 10, loja de Leite & Correia.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para um e dous cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco.	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de baica, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na benfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um lindo moleque de idade de 12 annos, muito proprio para aprender officio, e por preço razoavel: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

FOLHA
Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista:

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem apreçia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantind-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e mui to grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito suprerior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para balius e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11
Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.
Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25
Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e eutras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

— Vende-se a taberna da travessa do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante, por estar muito afreguezada: a tratar com Tasso Irmãos.

Rua do Torres.

Guilherme Carvalho & C., vendem linha roris e farelo (semea) de qualidade superior, que costumam ter recentemente chegada de Lisboa.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios; na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

— Vende-se na rua da Cadeia, escriptorio n. 50, galões, palheta, cordão, espiguilha e renda de excellentes gostos, e por menos do que em outra qualquer parte.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintatada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças lingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito fino de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Vende-se o bem acreditado unguento para ratos e baratas, que ôs faz morrer rapidamente a 1$ o pote; na rua da Senzala Velha n. 50, esquina do becco do Porto.

— Vende-se um negro bom official de pedreiro, muito moço e robusto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

No deposito da rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se:

Saccos vasios para farinha e milho.
Cera de carnúba e de abelha.
Fio da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Velas de carnaúba de composição.

Cavallos de carro e cabriolet.

Vendem-se dous cavallos de carro, sendo um optimo de cabriolet, por já estar ensinado, e ser muito manso, e bom trotador: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se duas mulatas de 22 annos, de bonitas figuras, com todas as habilidades, uma moleca de 13 annos, duas negras e um negro de meia idade: na mesma casa compra-se e vende-se de commissão.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou entiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as larguras, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder das nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

A 640 rs. o covado.

Organdis de lã e seda muito bonitos se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha!

Cento de sebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.ª, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

No armazem

de Travassos Junior & C., vende-se:

Milho americano em saccos grandes a 7$500.

Velas americanas, caixas de 20 libras a 12$000.

Vinho Bordeaux legitimo a 9$ e 10$000.

NOVIDADE.

Cebolas a 1$ o cento, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, marmelada, biscoitos inglezes, vinhos de todas as qualidades: no aterro da Boa-Vista n. 34.

Burros de Buenos-Ayres

Vendem-se no armazem da rua do Trapiche n. 9, havendo entre elles alguns mansos proprios para carro.

— Vendem-se 3 moleques muito lindos, na rua da Soledade n. 62: quem os quizer comprar póde ir ve-los: dous tem 13 annos, e um 8.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

— Vendem-se capotinhos de grosdenaples preto para senhora, mantas de blonde, casaveques de fustão, ditos de muselina, basquinas de blonde preto bordados, ricas sahidas de baile de casemira bordada etc., tudo por preço commddo: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fumo francez do melhor que tem vindo para cachimbo e sigarros.

Modas francezas.

Madama Millochau Buessard, tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que ella acaba de receber de Paris chapéos de seda e de palha amazonas para senhoras e meninas, romeiras á Maria Antoinette com mangas, enfeites de cabeça de todas as qualidades, golas e manguitos, ricos manteletes de seda bordado, ditos mais simples, capellas de flores e caixos para noivas, véos, ricos lenços bordadas, mantas de bico preto, bicos pretos etc.: na sua loja n. 1, aterro da Boa-Vista.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C., rua da Cruz n. 61, por barato preço.

ESCRAVO.

Ha na rua da Cruz do Recife n. 59, segundo andar, um mulatinho de 14 annos, sem vicios, para vender-se em conta.

Rua Nova, casa de 4 portas n. 48.

Vendem-se superiores queijos os mais novos que ha no mercado a 2$400, superior manteiga ingleza a 640, 800 e 960 a libra, arroz muito superior a 80 rs. a libra, presunto para panella a 500 rs. a libra, superior vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, dito Figueira a 480, ditos engarrafados de todas as qualidades, bolinhos francezes de todas as qualidades, passas muito novas a 500 rs. a libra, presunto para fiambre muito superior, chocolate francez, dito de Lisboa, conservas, fructas de todas as qualidades, sardinhas de Nantes a 680, ditas a 440, espermacete a 800 rs. a libra, dito americano a 1$200, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade, e preços muito em conta.

Meias de fio da Escocia.

Vendem-se meias de fio da Escocia, de cores, proprias para o carnaval, pelo modico preço de 1$000 o par: na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Na rua das Larangeiras, loja de empalhador, vende-se uma cama franceza, nova, muito bonita e por menos do que em qualquer uma loja de marcineiro.

É muito Barato.

Vende-se manteiga ingleza a 640, 800, 1$120 a libra, dita franceza a 720, arroz pilado a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 1$200, 2$800 e 3$500, vinho de Lisboa a 400, 480 e 560 a garrafa, dito Figueira a 480, oleo de ricino a 1$ a garrafa: vende-se tudo por este preço, sendo dinheiro á vista: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$800 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se calções e camisas de meia proprias para o carnaval.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

— Vende-se uma porção de lenha propria para padaria ou olaria: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll.

Escravos fugidos.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fula, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida; costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth: quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronte da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus: roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.